

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**HELKY VARNIER RASPINI**

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS FORMANDOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DA UNESC EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS  
COMUNS À ÁREA CONTÁBIL**

**CRICIÚMA**

**2012**

**HELKY VARNIER RASPINI**

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS FORMANDOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DA UNESC EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS  
COMUNS À ÁREA CONTÁBIL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Cleyton de Oliveira Ritta

**CRICIÚMA**

**2012**

**HELKY VARNIER RASPINI**

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS FORMANDOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DA UNESC EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS  
COMUNS À ÁREA CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Ensino e Formação Profissional.

Criciúma, 03 de Dezembro de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Cleyton de Oliveira Ritta - Mestre - Orientador

---

Profa. Milla Guimarães – Especialista - Examinadora

---

Prof. Everton Perin – Especialista - Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por todos os momentos que me proporcionou força, coragem e sabedoria para continuar a minha caminhada.

Ao meu marido Aldo, pelo carinho e compreensão em todos os momentos de minha vida.

Aos meus pais e irmãos, pela paciência e compreensão nos momentos de dificuldade que passei, também pela força e união que temos em todos os momentos de nossas vidas.

Ao meu cunhado Luiz Fernando que me ajudou no desenvolvimento do trabalho.

Aos amigos, que de forma geral, me ouviram quando precisei e me ajudaram a não desanimar.

Ao meu orientador Me. Cleyton de Oliveira Ritta que contribuiu no meu aprendizado e de forma significativa neste trabalho.

Aos alunos que responderam aos questionários e também aos professores que abriram espaço nas aulas para aplicação dos mesmos.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente ao desenvolvimento deste trabalho, muito abrigada.

## RESUMO

RASPINI, Helky Varnier. **Percepção dos alunos formandos do curso de Graduação em Administração de Empresas da UNESC em relação às disciplinas comuns a área contábil.** 2012. 75 p. Orientador: Me. Cleyton de Oliveira Ritta. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

A contabilidade destaca-se como um dos principais instrumentos de gestão para as organizações, pois os administradores necessitam da informação contábil para analisar e interpretar a situação econômica, financeira e operacional das empresas. Portanto, a formação de um bom profissional da área de gestão requer dos cursos de graduação uma oferta de conteúdos teóricos e práticos voltados para a administração dos negócios, além de professores capacitados e infraestrutura adequada para o ensino e aprendizagem. Diante disso, o objetivo deste estudo consiste em identificar aspectos relacionados às disciplinas de conteúdos comuns à área contábil para os alunos formandos do curso de Graduação em Administração de Empresas da UNESC. Para alcançar esse objetivo realizou-se uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa do tipo levantamento ou *survey* por meio da aplicação de questionário aos formandos dos períodos matutino e noturno. Os resultados demonstram que a média de idade dos alunos é de 23 anos; o gênero predominante é o feminino; a maior parte dos alunos trabalha, não em atividades que tenham relação à área contábil. As disciplinas comuns à área contábil no curso são: Contabilidade para Administradores, Análise das Demonstrações Financeiras e Custo Gerencial. Os alunos responderam que essas disciplinas foram interessantes e não muito complicadas, porém exigiram muita dedicação para o aprendizado dos conteúdos. Uma parcela significativa dos alunos não se sente confiante para analisar situações ou resolver problemas relacionados com a área contábil. Conclui-se que os alunos possuem conhecimento da importância que a área contábil tem para a gestão das organizações e, também que as disciplinas comuns à área contábil são fundamentais para uma boa formação profissional.

**Palavras-chave:** Curso de Administração de Empresas. Gestão empresarial. Contabilidade para Administradores. Análise das Demonstrações Financeiras. Custo Gerencial

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Leis de diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	15
Quadro 2 – Terminologias de custos.....	27
Quadro 3 – Classificação dos custos .....	27
Quadro 4 - Indicadores para Análise das Demonstrações Financeiras.....	37
Quadro 5 – Matriz Curricular n. 2 e 6 do Curso de Administração – Linha de formação específica em Administração de Empresas.....	40
Gráfico 1 – Gênero.....	43
Gráfico 2 - Trabalha ou não trabalha.....	43
Gráfico 3 – O trabalho tem relação com a área contábil.....	44
Gráfico 4 – A área contábil é importante para as organizações.....	45
Gráfico 5 – Confiança em resolver situações que envolvam a área contábil.....	45
Gráfico 6 – Interesse em cursar especialização na área contábil.....	46
Gráfico 7 – Interesse em cursar graduação em Ciências Contábeis.....	47
Gráfico 8 – Afirmação n. 1.1: A disciplina foi para mim muito interessante.....	48
Gráfico 9 – Afirmação n. 1.2: A disciplina foi complicada.....	48
Gráfico 10 – Afirmação n. 1.3: A disciplina foi mais difícil que as demais disciplinas.....	49
Gráfico 11 – Afirmação n. 1.4: O aprendizado na disciplina exigiu muita dedicação.....	50
Gráfico 12 – Afirmação n. 1.5: O conhecimento adquirido na disciplina é necessário para as demais disciplinas.....	51
Gráfico 13 – Afirmação n. 1.6: Consegui aplicar os conhecimentos da disciplina em situações práticas.....	52
Gráfico 14 – Afirmação n. 1.7: O conhecimento obtido na disciplina é necessário para uma boa formação profissional.....	53
Gráfico 15 – Afirmação n. 2.1: A disciplina foi para mim muito interessante.....	54
Gráfico 16 – Afirmação n. 2.2: A disciplina foi complicada.....	54
Gráfico 17 – Afirmação n. 2.3: A disciplina foi mais difícil que as demais disciplinas.....	55
Gráfico 18 – Afirmação n. 2.4: O aprendizado da disciplina exigiu muita dedicação.....	56
Gráfico 19 – Afirmação n. 2.5: O conhecimento adquirido na disciplina é necessário para as demais disciplinas.....	57

Gráfico 20 – Afirmação n. 2.6: Consegui aplicar os conhecimentos da disciplina em situações práticas.....	58
Gráfico 21 – Afirmação n. 2.7: O conhecimento obtido na disciplina é necessário para uma boa formação profissional.....	59
Gráfico 22 – Afirmação n. 3.1: A disciplina foi para mim muito interessante.....	60
Gráfico 23 – Afirmação n. 3.2: A disciplina foi complicada.....	60
Gráfico 24 – Afirmação n. 3.3: A disciplina foi mais difícil que as demais disciplinas.....	61
Gráfico 25 – Afirmação n. 3.4: O aprendizado na disciplina exigiu muita dedicação.....	62
Gráfico 26 – Afirmação n. 3.5: O conhecimento adquirido na disciplina é necessário para as demais disciplinas.....	62
Gráfico 27 – Afirmação n. 3.6: Consegui aplicar os conhecimentos da disciplina em situações práticas.....	63
Gráfico 28 – Afirmação n. 3.7: O conhecimento obtido na disciplina é necessário para uma boa formação profissional.....	64

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C. - Antes de Cristo

ABC – *Activity Based Costing*

AC – Ativo Circulante

AH – Análise Horizontal

ANC – Ativo Não Circulante

Angrad – Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração

Art.- Artigo

AT – Ativo Total

AV – Análise Vertical

CES – Câmara de Educação Superior

CFA – Conselho Federal de Administração

CFE – Conselho Federal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CPV – Custo dos Produtos Vendidos

CRA – Conselho Regional de Administração

D – Disponibilidades

DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa

DFLC – Demonstração dos Fluxos de Caixa

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

FGV – Fundação Getúlio Vargas

LB – Lucro Bruto

LL – Lucro Líquido

LO – Lucro Operacional

n. – Número

PC – Passivo Circulante

PL – Patrimônio Líquido

PNC – Passivo Não Circulante

PPP – Projeto Político Pedagógico

RLP – Realizável a Longo Prazo

ROB – Receita Operacional Bruta

ROL – Receita Operacional Líquida

SESu/MEC – Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA .....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
2.1 EDUCAÇÃO.....	14
<b>2.1.1 Papel da Educação</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1.2 Papel do Professor</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1.3 Papel do Aluno</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1.4 Papel do Processo de Ensino Aprendizagem</b> .....	<b>18</b>
2.2 ENSINO SUPERIOR .....	19
2.3 ENSINO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO .....	20
<b>2.3.1 Histórico dos cursos de administração no Brasil</b> .....	<b>20</b>
<b>2.3.2 Diretrizes educacionais dos cursos de administração</b> .....	<b>22</b>
<b>2.3.3 Disciplinas comuns à área contábil</b> .....	<b>24</b>
2.3.3.1 Contabilidade para Administradores .....	24
2.3.3.2 Custo Gerencial.....	26
2.3.3.2.1 <i>Custeio por Absorção</i> .....	28
2.3.3.2.2 <i>Custeio por Atividades – ABC</i> .....	28
2.3.3.2.3 <i>Custeio Variável</i> .....	29
2.3.3.3 Análise das Demonstrações Financeiras .....	30
2.3.3.3.1 <i>Balanço Patrimonial</i> .....	31
2.3.3.3.2 <i>Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados</i> .....	32
2.3.3.3.3 <i>Demonstração do Resultado do Exercício</i> .....	33
2.3.3.3.4 <i>Demonstração dos Fluxos de Caixa</i> .....	34
2.3.3.3.5 <i>Demonstração do Valor Adicionado</i> .....	35
2.3.3.3.6 <i>Técnicas de Análise das Demonstrações Financeiras</i> .....	35
2.3.3.3.6.1 Análise Horizontal.....	36
2.3.3.3.6.2 Análise Vertical.....	36
2.3.3.3.6.3 Análise por meio de índices .....	37
<b>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>39</b>

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	39
3.2 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DOS DADOS .....	41
3.3 RESULTADOS DA PESQUISA .....	42
<b>3.3.1 Caracterização dos alunos.....</b>	<b>42</b>
<b>3.3.2 Percepção dos alunos no que tange à área contábil.....</b>	<b>44</b>
<b>3.3.3 Categoria 1 – Percepção dos alunos referente à disciplina de Contabilidade para administradores.....</b>	<b>47</b>
<b>3.3.4 Categoria 2 - Percepção dos alunos quanto à disciplina de Análise das Demonstrações Financeiras.....</b>	<b>53</b>
<b>3.3.5 Categoria 3 - Percepção dos alunos quanto à disciplina de custo gerencial.....</b>	<b>59</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário elaborado para a pesquisa.....</b>	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, inicialmente, apresentam-se o tema e problema de pesquisa. Na sequência demonstram-se os objetivos geral e específicos do estudo. Em seguida destacam-se a justificativa e a metodologia da pesquisa.

### 1.1 TEMA E PROBLEMA

A gestão empresarial ganha forte destaque nas organizações, pois cada vez mais há a necessidade de planejar o futuro; no intuito de obter melhores resultados. Mas para que as mesmas sejam bem administradas torna-se fundamental a existência de profissionais capacitados e atualizados no uso dos instrumentos de gestão.

A contabilidade destaca-se como um dos principais instrumentos de gestão para as organizações, uma vez que fornece informações para análise da situação empresarial e possibilita o desenvolvimento de planos futuros para as entidades, além de apoio a tomada de decisão.

Os gestores das organizações necessitam estar em constante atualização e aprendizado, pois o mercado econômico está em evolução e, assim, exige análise adequada das informações gerenciais e das demonstrações contábeis para possibilitar melhores decisões.

A formação de um bom profissional da área de gestão requer dos cursos de graduação uma oferta de conteúdos teóricos e práticos voltados para a administração dos negócios, além de professores capacitados e infraestrutura adequada para o ensino e aprendizagem.

Em relação aos cursos de graduação, destacam-se os cursos de administração de empresas que são responsáveis pela formação de profissionais para a gestão empresarial. Dentre as disciplinas deste curso têm-se disciplinas comuns à área contábil que tem o papel de preparar os alunos com conteúdos e exercícios práticos, preparando os mesmos para o seu futuro profissional.

Diante do exposto, este trabalho tem a seguinte pergunta de pesquisa: Qual é a percepção dos alunos formandos do curso de graduação em Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC em relação às disciplinas comuns à área contábil?

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho consiste em identificar aspectos relacionados às disciplinas de conteúdos comuns à área contábil para os alunos formandos do curso de Graduação em Administração de Empresas da UNESC.

Para atingir o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- 1) identificar as características dos alunos pesquisados;
- 2) verificar as disciplinas do curso comuns à área contábil; e
- 3) conhecer as percepções dos alunos sobre as disciplinas comuns à área contábil.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Diante da necessidade de bons profissionais para atuar no ambiente empresarial, as instituições de ensino exercem um papel fundamental para o mercado ao oferecer formação profissional aos indivíduos. Por isso, os cursos de graduação devem proporcionar conteúdos teóricos e práticos voltados para as exigências e realidades do mercado econômico.

Desta forma esta pesquisa se justifica pela importância da identificação da percepção dos alunos em relação às disciplinas comuns a área contábil, no intuito de verificar pontos fortes e fracos no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o trabalho busca contribuir com o curso investigado, por meio da apresentação dos resultados da pesquisa. Ressalta-se que uma das principais preocupações dos cursos de graduação é conhecer o processo de ensino-aprendizagem para que se consiga elaborar ações de melhorias no processo e manutenção da qualidade do ensino.

De forma teórica, o trabalho contribui com embasamento teórico e prático sobre o ensino superior e o papel dos envolvidos ao processo do ensino aprendizagem, mostrando a importância da atualização desses agentes para o crescimento da educação e contribuição social.

## 1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Com o intuito de desenvolver a temática proposta neste trabalho adotou-se a pesquisa descritiva, pois descreve-se a percepção dos alunos sobre as disciplinas que envolvem conteúdos contábeis. Segundo Andrade (2007, p. 114),

nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isso significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

O trabalho enquadra-se como bibliográfico, uma vez que para dar embasamento teórico ao estudo utiliza-se de livros, artigos e regulamentos legais. Para Andrade (2007, p. 25),

a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. [...]

A pesquisa é do tipo levantamento ou *survey*, pois a percepção dos alunos é investigada por meio de questionário. Segundo Gil (1991, p. 56),

as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto à abordagem da pesquisa, o trabalho configura-se como qualitativo e quantitativo, uma vez que identifica e mensura a percepção dos alunos investigados. De acordo com Pinheiro (2010, p. 20):

a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características de comportamentos.[...]

Para Oliveira (2002, p. 115), a pesquisa quantitativa,

[...] conforme o próprio termo indica, significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, até as de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc., normalmente utilizados em defesas de teses.

Com a utilização de tais procedimentos metodológicos, realiza-se a análise da percepção dos alunos formandos do curso de graduação em Administração de Empresas da UNESC em relação às disciplinas comuns à área contábil.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentam-se aspectos teóricos sobre a educação, ensino superior, as diretrizes educacionais dos cursos de administração e características das disciplinas comuns à área contábil.

### 2.1 EDUCAÇÃO

Nesta seção são abordados o papéis da educação, do professor, do aluno e do processo de ensino-aprendizagem.

#### 2.1.1 Papel da Educação

A melhoria na qualidade da educação, de acordo Juliatto (2005), é um assunto que vem tendo muito interesse nos últimos anos, porém muito se reclama sobre a qualidade do ensino de todos os níveis e poucas atitudes são tomadas para sua melhoria, onde é necessário o empenho de todas as partes envolvidas ao processo de ensino, como um objetivo comum para o alcance da qualidade.

Pimenta (2002, p. 80-81) elucida:

[...] a educação é um processo de humanização, que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos em participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante. Enquanto prática social, é realizada por todas as instituições da sociedade. Enquanto processo sistemático e intencional, ocorre em algumas, dentre as quais se destaca a escola. A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos. [...]

Por isso, o ensino realizado em escolas e universidades é essencial ao desenvolvimento da sociedade, porém este processo possui diversas diferenças, e em razão delas a educação não possui um padrão. Para Pimenta (2002, p. 97), a educação “[...] é o processo pelo qual se possibilita que os seres humanos se insiram na sociedade humana, historicamente construída e em construção. [...]”

Segundo Juliatto (2005, p. 39) “[...] para que a educação efetivamente produza os efeitos esperados, ela deve ser de *qualidade*. É precisamente o nível de qualidade da educação oferecida que faz a diferença, na hora da colheita de seus benefícios sociais e individuais.”

Portanto, as instituições de ensino são responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade e visam à formação de cidadãos que respeitem e colaborem para o desenvolvimento de um mundo melhor. Por isso, é essencial que os envolvidos neste processo, tais como professores, alunos e governos colaborem para o desenvolvimento da educação.

A Lei que demonstra as diretrizes e bases da educação brasileira é a Lei n. 9.394/96, sendo que a mesma passou por um processo lento até se transformar no que é hoje, estando na sua terceira versão. Dessa forma, segue abaixo a sua evolução:

Quadro 1: Leis de diretrizes e Bases da Educação Nacional

A organização do ensino nas disposições normativas das diversas leis de diretrizes e bases da educação nacional					
Lei 4.024/61	duração	Lei 5.692/71	duração	Lei 9.394/96	duração
Ensino Primário	4 anos	Ensino de Primeiro Grau	8 anos	Educação Básica:	
Ciclo Ginásial do Ensino Médio	4 anos	Ensino de Segundo Grau	3 a 4 anos	Educação Infantil	variável
Ciclo Colegial do Ensino Médio	3 anos	Ensino Superior	variável	Ensino Fundamental	8 anos
Ensino Superior	variável			Ensino Médio	3 anos
				Educação Superior	variável
Obs.:		Obs.:		obs.:	
a) A passagem do primário para o Ginásial era feita através de uma prova de acesso: o Exame de Admissão.		a) Com a junção dos antigos Primário e Ginásial, desapareceu o Exame de admissão.		a) Os níveis da Educação Escolar passam a ser dois: educação básica e educação superior.	
b) Os ciclos Ginásial e Colegial eram divididos em Ramos de Ensino, a saber: Secundário, Comercial, Industrial, Agrícola, Normal e outros.		b) A duração normal do 2º grau era de 3 anos. Ultrapassava, no entanto, este limite quando se tratava do Curso Profissionalizante.		b) A educação de jovens e adultos, a educação profissional e a educação especial são modalidades de educação.	
		c) O Ensino de 1º grau e 2º grau tinham uma carga horária mínima anual de 720 horas e o ano letivo a duração mínima de 180 dias.		c) A educação básica, nos níveis fundamental e médio, passam a ter a carga horária mínima de 800 horas anuais, distribuídas em 200 dias letivos anuais, no mínimo.	

Fonte: Carneiro (1998, p. 28)

A Lei n. 9.394 foi sancionada em 20 de Dezembro de 1996 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, trazendo mudanças em relação às versões

anteriores a esta Lei, sendo que em seu art. 1º relata sobre a composição da educação:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

Logo, a escola tem um papel essencial na formação de um cidadão. Contudo é necessário também acompanhar o desempenho dos alunos, dos professores e das instituições a fim de verificar a qualidade do ensino.

### 2.1.2 Papel do Professor

O ensino é um fator importante para o desenvolvimento da sociedade e, por isso, o professor desempenha um papel fundamental como educador, pois transmite os conhecimentos de determinada área. De acordo com Gil (2008, p. 15), “o aprendizado dos alunos também tem a ver com a motivação do professor. Quando o professor está motivado para ensinar e demonstra o seu entusiasmo com a matéria, cria-se um clima muito mais favorável para a aprendizagem [...]”

O professor universitário, além de ter entusiasmo e motivação, deve ensinar conteúdos específicos voltados à prática profissional. Gil (2008, p. 15) observa que,

dos professores universitários exige-se hoje, de acordo com a lei das diretrizes e bases, formação em nível de pós graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Ocorre, porém, que a maioria desses programas não contempla seus concluintes com disciplinas de caráter didático-pedagógico. Dessa forma, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas dos professores universitários costuma dar-se por meio de cursos específicos ou de leituras desenvolvidas individualmente. Muitos professores também conseguem, por meio da intuição e da experiência, obter altos níveis de capacitação pedagógica. Outros, no entanto, tendem a permanecer carentes de habilidades pedagógicas ao longo de toda a sua vida acadêmica.

Alguns professores dedicam mais tempo ao ensino, trabalhando somente nessa área, enquanto outros profissionais se dedicam ao ensino juntamente com outro trabalho e, por isso muitas vezes não se preparam de forma pedagógica.

Juliatto (2005, p. 146) elucida:

[...] quando se quer melhorar as práticas do ensino numa sala de aula, apenas uma pessoa é capaz de fazê-lo, o professor encarregado desta aula. Os membros do corpo docente certamente podem melhorar o ensino,

se eles estão interessados e empenhados em consegui-lo. Para essa finalidade, eles contam com alguns instrumentos ao seu alcance, como estes: ler manuais de metodologia didática e outros tratados de educação; participar de sessões de treinamento disponíveis nas escolas; auto-avaliação; observar os colegas mais experientes; pedir-lhes conselho sobre o conteúdo e o manejo da turma.

Consolaro (2005) ressalta que as mudanças que ocorreram e que ocorrem a cada dia na sociedade, alteraram a forma pensar e de desenvolver habilidades tanto do professor como do aluno. Logo, tanto professor e aluno não devem decorar os conteúdos e sim entendê-los, saber como resgatá-los e interpretá-los. Consolaro (2005, p. 33) ainda esclarece que,

o objetivo das mudanças atuais na educação brasileira e mundial está na modernização do ensino tornando-o capaz de atender às exigências de formação e desempenho feitas pela sociedade moderna, modelada pela aceleração do desenvolvimento tecnológico e da informação.

Os professores devem sempre utilizar as melhores práticas de ensino para motivar os alunos na aprendizagem e incentivá-los na busca pelo conhecimento.

### **2.1.3 Papel do Aluno**

A sociedade necessita cada vez mais de pessoas responsáveis e éticas, que saibam valorizar o seu redor e contribuir para a construção de um futuro melhor. Tudo isso depende do papel desempenhado pelos alunos e a formação escolar que irão desenvolver.

A formação escolar transmite ensinamentos fundamentais aos alunos juntamente com a família, porém é preciso que os alunos queiram aprender e tenham iniciativa de buscar novos conhecimentos.

Dessa forma, o aluno é responsável pela própria construção do conhecimento, pois o mercado exige pessoas centradas, autônomas, responsáveis e com valores morais e éticos.

Hengemühle (2004, p. 40) elucida:

[...] nunca antes tivemos tanta carência de pessoas que sejam competentes em valores morais, éticos; capazes de conviver e com cérebros pensantes para compreender e criativos na busca de soluções para tornar a qualidade de vida e a sobrevivência do e no planeta Terra possíveis. [...]

Os alunos são chamados a desenvolver um perfil diferente, mais participativo no processo de ensino-aprendizagem, porém muitos deles são diferentes entre si. Segundo Gil (2008, p. 43),

muitos professores provavelmente não estão preparados para esta diversidade, o que significa que necessitem rever seus quadros de valores e modificar suas atitudes perante os grupos sociais. É importante que todos os estudantes se sintam bem vindos e que sejam tratados respeitosamente. Daí tornar-se necessário ao professor tratar os estudantes como pessoas e não como integrantes de determinado grupo social, assegurando que os alunos de diferentes grupos tenham a mais ampla possibilidade de participar das atividades discentes.

Com isso, é preciso que a instituição de ensino, professores e alunos estejam preparados para se relacionar com pessoas de diferentes grupos sociais e capacidade de aprendizagem.

#### **2.1.4 Processo de Ensino Aprendizagem**

O processo de ensino aprendizagem é um fator relevante a todos os envolvidos nas atividades de ensino. Segundo Gil (2008, p. 27),

os conceitos do ensino e aprendizagem encontram-se indissociavelmente ligados. Porém, ao se falar de ensino, evocam-se conceitos como: instrução, orientação, comunicação e transmissão de conhecimentos, que indicam o professor como elemento principal do processo. Já, ao se tratar da aprendizagem, evidenciam-se conceitos como: descoberta, apreensão, modificação de comportamento e aquisição de conhecimentos, que se referem diretamente ao aluno.

Contudo, torna-se necessário o empenho das partes relacionadas ao processo, para que ocorram melhorias no ensino. De acordo com Juliatto (2005, p. 146):

[...] O empenho individual da parte dos docentes significa valorizar o processo do ensino aprendizagem, mostrando dedicação na carreira que escolheram. O empenho pessoal no ensino combina a forte crença de que a aprendizagem se verifica mais facilmente se houver a associação da boa-vontade do estudante com a contribuição do professor. [...]

Gil (2008, p. 80) destaca que,

o conceito de aprendizagem é um dos mais utilizados nas obras que tratam de educação. Até mesmo porque se admite que as pessoas vão a escola principalmente para aprender. Mas esse conceito é frequentemente utilizado num sentido muito limitado, pois costuma ser confundido com o de aquisição de conhecimentos. O conceito de aprendizagem é muito mais amplo, já que se refere a um processo permanente que se inicia no início da vida e só termina com a morte. Dessa forma, bebês, crianças, adolescentes, adultos e pessoas idosas estão constantemente aprendendo.

Nas instituições de ensino, a busca por novos conhecimentos é um fator essencial, porém para que isso ocorra é necessário que o processo de ensino aprendizagem esteja bem relacionado, conjuntamente com o professor com vontade de ensinar e o aluno com vontade de aprender.

Consolaro (2005) observa que existem algumas correntes de pensamento que dizem que o ensino somente é possível quando as pessoas necessitam ou querem aprender algo.

Para Gil (2008, p. 29),

os educadores progressistas, preocupados com uma *educação para a mudança*, colocam maior ênfase na aprendizagem que no ensino. Os humanistas constituem os exemplos mais claros de adoção desta postura. Para estes educadores é nos alunos que estão centradas as atividades educacionais; em suas aptidões, expectativas, interesses, oportunidades, possibilidades e condições de aprender. Os alunos são incentivados a expressar as suas próprias idéias, a investigar as coisas sozinhos e a procurar os meios para o seu desenvolvimento individual e social.

Portanto, o papel do professor neste contexto passa a ser de ajudar os alunos a aprender e não mais o de ensinar. Os professores são essenciais para a educação, e por isso precisam também de uma boa preparação pedagógica, para que na prática possam desenvolver adequadamente suas atividades.

## 2.2 ENSINO SUPERIOR

O ensino superior prepara profissionais para atuação no mercado de trabalho e na sociedade. De acordo com Gil (2008, p. 01),

o professor universitário, como o de qualquer outro nível, necessita não apenas de sólidos conhecimentos na área em que pretende lecionar, mas também de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz. Além disso, o professor universitário precisa ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatível com as características de sua função.

Pimenta (2002, p. 163) relata que as funções universitárias na sociedade são as seguintes:

[...] criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais que exijam a aplicação de conhecimentos e métodos científicos e para a criação artística; apoio científico e técnico ao desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades.

Segundo Juliatto (2005), para o alcance da qualidade nas instituições de ensino é preciso que todos os envolvidos preocupem-se com a qualidade do ensino, capacitação docente e infraestrutura adequada para que se obtenha um melhor resultado possível e a busca pela excelência. Nota-se, assim, a importância que o ensino superior tem para a construção de uma sociedade.

## 2.3 ENSINO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO

Nessa seção, abordam-se assuntos relacionados ao ensino superior de Administração, tais como: histórico, diretrizes educacionais e disciplinas comuns à área contábil.

### 2.3.1 Histórico dos cursos de administração no Brasil

Os cursos de administração no Brasil passaram por um processo lento até tornar-se o que são hoje, com uma diretriz curricular nacional definida para nortear os caminhos e decisões dos cursos em todo o território nacional.

Segundo Andrade e Amboni (2004, p. 1-2),

o contexto para a formação do administrador no Brasil começou a ganhar contornos mais claros na década de 40. A partir desse período, acentuou-se a necessidade de mão-de-obra qualificada e, conseqüentemente, da profissionalização do ensino.

De acordo com Martins (1989 apud Andrade e Amboni, 2004), o ano de 1943 foi marcado pela grande preocupação com assuntos econômicos e também pelo primeiro Congresso Brasileiro de Economia no Rio de Janeiro, no qual manifestava-se grande interesse pela industrialização no país, exigindo iniciativas do Estado para motivar pesquisas em relação a assuntos econômicos. Contudo, somente o curso de direito desenvolvia tais estudos, em sua disciplina de economia, sendo de formação geral.

Andrade e Amboni (2004) elucidam que, em 1945, Gustavo Capanema ministro da Educação e Saúde, encaminhou a Presidência da República um documento que visava à criação de dois novos cursos universitários, que eram ciências contábeis e ciências econômicas. Também neste documento transmitia-se que as empresas haviam atingido um nível de complexidade, onde os administradores e técnicos precisavam de especializações.

Andrade e Amboni (2004, p. 2-3) mencionam que,

o ensino de administração está relacionado ao processo de desenvolvimento do país. Esse processo foi marcado por dois momentos históricos distintos. O primeiro, pelos governos de Getúlio Vargas, representativos do projeto 'autônomo' de caráter nacionalista. O segundo, pelo governo Juscelino Kubitschek, evidenciado pelo projeto de desenvolvimento associado e caracterizado pelo tipo de abertura econômica de caráter internacionalista. Esse último apresentou-se como um ensaio do modelo de desenvolvimento adotado após 1964. Nesse período, o processo

de industrialização se acentuou, sobretudo devido à importação de tecnologia norte-americana.

Após o período de 1964, devido às empresas equipadas com tecnologia complexa e a crescente burocratização nos processos, surgiu a necessidade de profissionais com nível superior para atuar nesta realidade. (ANDRADE; AMBONI, 2004).

De acordo com Martins (1989 apud Andrade e Amboni, 2004), com o surgimento da Fundação Getulio Vargas (FGV) e a criação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) ocorreram grandes contribuições para o desenvolvimento econômico do país, principalmente na formação de profissionais para a gestão das organizações.

Conforme Andrade e Amboni (2004, p. 7),

com as mudanças econômicas, um novo acontecimento acentuou a tendência à profissionalização do Administrador: a regulamentação dessa atividade, que ocorreu na metade da década de 60, pela Lei n. 4.769, de 9 de setembro de 1965. Essa Lei, no seu artigo 3º, afirma que o exercício da profissão de técnico em administração é privativo dos bacharéis em administração pública ou de empresas diplomados no Brasil em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação nos termos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as diretrizes e bases da educação no Brasil. Isso veio ampliar um vasto campo de trabalho para a profissão de Administrador.

Andrade e Amboni (2004) complementam que após a regulamentação da profissão, surgiram os Conselhos Regionais de Administração (CRA). Esses conselhos têm a função de controlar o exercício da profissão por meio de fiscalização e expedição de carteiras profissionais.

De acordo com Schuch Júnior (1978 apud Andrade e Amboni, 2004, p. 7),

no ano seguinte à regulamentação da profissão, por meio do Parecer nº 307/66, aprovado em 8 de julho de 1966, o Conselho Federal de Educação fixou o primeiro currículo mínimo do curso de Administração. Dessa forma, foram institucionalizadas no Brasil a profissão e a formação de técnico em administração.

Com a fixação do primeiro currículo mínimo dos cursos de administração, Andrade e Amboni (2004) relatam que o mesmo proporcionava liberdade às instituições de ensino, pois ministravam as matérias do currículo mínimo com diferentes formas. Diante da preocupação em melhorar a qualidade do ensino nos cursos de administração, várias instituições como a Associação Nacional de Cursos de Graduação em Administração (Angrad) e o Conselho Federal de Administração (CFA) voltaram-se com o objetivo de melhorar a qualidade dos cursos de administração, onde em 04 de Outubro de 1993 por meio da resolução n. 02 do

Ministério da Educação e Desporto, chegou-se ao novo currículo mínimo do curso, que fixou os conteúdos mínimos e a sua duração.

### **2.3.2 Diretrizes educacionais dos cursos de administração**

Quando ainda não existiam as diretrizes educacionais dos cursos de administração, eram os currículos mínimos que determinavam as exigências para as disciplinas e sua carga horária.

De acordo com Andrade e Amboni (2004), inicialmente os currículos mínimos, tinham como objetivo estabelecer normas gerais para todo o país e, para que os estudantes tivessem igualdade de oportunidades; também para facilitar transferências entre instituições, estabelecer a duração dos cursos, etc. Porém, o curso que não cumprisse a carga horária estabelecida e do desenvolvimento das disciplinas poderia não ter o reconhecimento do curso ou não ser autorizado a funcionar, inibindo então o desenvolvimento de novos projetos pedagógicos.

Com a criação da Lei n. 9.131 de 24 de Novembro de 1995, foi dada uma nova redação ao art. 9º da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024/61 onde teve a seguinte modificação sobre as competências referente às diretrizes curriculares:

[...] art. 9º, § 2º São atribuições da Câmara de Educação Superior: [...] c) deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto, para os cursos de graduação; [...]

Por meio do edital n. 4, de 04 de Dezembro de 1997 publicado pela SESu/MEC, Andrade e Amboni (2004) relatam a convocação de instituições do ensino superior e demais envolvidos ao processo, que encaminhassem propostas de elaboração de diretrizes curriculares nos cursos de graduação, obtendo-se ricas contribuições dos envolvidos.

Andrade e Amboni (2004, p. 18) comentam que,

quanto aos paradigmas das diretrizes curriculares nacionais é preciso destacar que o objetivo é servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Ademais, devem também induzir à criação de diferentes formações e habilidades para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definir múltiplos perfis profissionais que garantam maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Após esse momento, outras mudanças ocorreram em busca de benefícios para a comunidade acadêmica. Contudo, Andrade e Amboni (2004) relatam que em 2 de Fevereiro de 2004 por meio da resolução nº 1 do CES/CNE ocorreu à implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, o que Andrade (2004, p. 19) relata que,

após a realização de vários encontros promovidos pelo CFA e pela Angrad, com a participação expressiva da comunidade acadêmica de administração, elaborou-se uma proposta que fora encaminhada ao SESu/MEC e, posteriormente, ao Conselho Nacional de Educação. Após algumas revisões, a Câmara de Ensino Superior do referido conselho decidiu instituir, em fevereiro de 2004, as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em administração, bacharelado.

Atualmente, está em vigor as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, implantada pela Resolução n. 4 de 13 de Julho de 2005, pelo Conselho Nacional de Educação, onde em seu art. 1º relata: “A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, a serem observados pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.”

No art. 4º, da Resolução n. 4, de 13 de Julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação, observam-se as competências e habilidades que os cursos devem desenvolver:

o Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I – reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão;

II – desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III – refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV – Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V – ter iniciativa, criatividade, determinação e vontade de aprender, abertura as mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do exercício profissional;

VI – desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, relevando-se profissional adaptável;

VII – desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII – desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Percebe-se a importância das diretrizes curriculares como elemento norteador das ações dos cursos e para a construção do projeto pedagógico e o perfil profissiográfico.

### **2.3.3 Disciplinas comuns à área contábil**

Nesta seção serão apresentados conceitos das disciplinas comuns à área contábil que integram a matriz curricular dos cursos de Administração de Empresas que são: Contabilidade para Administradores, Custo Gerencial e Análise das Demonstrações Financeiras.

#### **2.3.3.1 Contabilidade para Administradores**

O surgimento da contabilidade, inicialmente, ocorreu em razão da necessidade dos homens em controlar seus bens. Ela foi reconhecida como instrumento de escrituração e controle de negócios por meio da obra do Frei Luca Pacioli.

Padoveze (2009, p. 41) menciona que,

a grande inovação da obra de Pacioli foi a introdução do método de escrituração contábil denominado de “Método das Partidas Dobradas”. Sabe-se, contudo, que não foi o Frei Luca Pacioli o “inventor” do método. Ele apenas descreveu uma metodologia já em uso na Itália, pelo menos desde o século anterior. A grande importância da obra de Pacioli está, outrossim, em reconhecer esse método como o ideal para a escrituração, além de que em sua obra há toda uma preocupação de sistematizar os conceitos e o instrumental contábil para registro e controle de um patrimônio.

Segundo Padoveze (2009, p. 29), “o objetivo da contabilidade é o controle de um patrimônio”. Por isso faz-se necessário à contabilização dos fatos ocorridos em determinado período, objetivando o controle do patrimônio da organização.

Ribeiro (2010, p.10) complementa que,

a principal finalidade da Contabilidade é fornecer informações sobre o patrimônio, informações essas de ordem econômica e financeira, que facilitam as tomadas de decisão, tanto por parte dos administradores ou proprietários como também por parte daqueles que pretendem investir na empresa.

Padoveze (2009) menciona que o patrimônio de uma empresa é o conjunto de suas riquezas, ou seja, o conjunto de seus bens, direitos e obrigações, sendo que são elementos patrimoniais positivos os bens e direitos definidos como ativo e elementos patrimoniais negativos as obrigações definidos como passivo. Com isso torna-se possível definir patrimônio líquido como o resultado entre a soma dos elementos patrimoniais positivos diminuídos dos negativos.

Padoveze (2009) ainda elucida que o conjunto do ativo e do passivo denomina-se BALANÇO PATRIMONIAL, que vem da ideia de equilíbrio entre Ativo e Passivo. O Ativo compreende os bens e direitos. O Passivo compreende as obrigações com terceiros e o Patrimônio Líquido.

Para Ribeiro (2010, p. 354),

o balanço patrimonial é composto por duas partes: Ativo e Passivo. Tradicionalmente, o balanço patrimonial é apresentado em um gráfico em forma de "T". Como o "T" tem dois lados, ficou convencionado que o lado esquerdo é o lado do Ativo e que o lado direito é o lado do passivo.

Portanto, ao olhar para um balanço patrimonial representado no gráfico em forma de "T", o lado direito, lado do passivo, composto por obrigações e Patrimônio Líquido, revela a origem dos recursos (capitais) totais que a empresa tem a sua disposição e que estão aplicados no patrimônio. As obrigações representam os recursos derivativos de terceiros (capital de terceiros), enquanto o Patrimônio Líquido mostra a origem dos recursos derivados dos proprietários (capitais próprios). O Ativo revela a aplicação desses recursos (capitais) totais, isto é, mostra em que a empresa investiu todo o capital (próprio e de terceiros) que tem a sua disposição.

No ativo, as contas são representadas em ordem decrescente do grau de liquidez, ou seja, pela velocidade em que os bens e direitos podem se transformar em dinheiro, sendo divididos em dois grupos ativo circulante e ativo não circulante. (RIBEIRO, 2010)

Ribeiro (2010, p. 356) observa,

[...] no Ativo Circulante são classificadas contas que representam bens e direitos que estão em circulação constante na empresa, isto é, que giram em prazo inferior a um ano, no Ativo Não-Circulante, são classificadas contas representativas de bens e direitos com pequena ou nenhuma circulação.

Já no passivo, as contas são representadas em ordem decrescente do grau de exigibilidade, ou seja, de acordo com o menor prazo em que a obrigação deve ser paga para o maior prazo. Sendo que o Passivo também é dividido em dois grupos, passivo circulante e passivo não circulante. (RIBEIRO, 2010)

Além das contas patrimoniais, têm-se as contas de resultado, que são as receitas e as despesas ocorridas no exercício social. Conforme Ribeiro (2010, p. 266):

as contas de resultado dividem-se em despesas e receitas e são usadas para o registro de transações que provocam variações no Patrimônio Líquido, ora alterando-o para mais (receitas), ora alterando-o para menos (despesas). [...]

O resultado do exercício apurado no final de cada exercício social, por meio das contas de resultado, pode representar lucro ou prejuízo. [...]

Para que o balanço patrimonial seja estruturado torna-se necessário que o resultado do exercício seja apurado para verificar se a empresa obteve lucro ou prejuízo. O lucro ou prejuízo do período é determinado por meio da Demonstração do Resultado do Exercício – DRE que realiza o confronto entre as receitas e despesas ocorridas no período. Segundo Iudícibus et al (2010, p. 475),

a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período, incluindo o que se denomina de receitas e despesas realizadas.

A contabilidade gera informações contábeis a muitos usuários (bancos, investidores, administradores, governo, etc.) que utilizam as demonstrações contábeis para analisar e interpretar a situação da empresa e tomada de decisões estratégicas. (IUDÍCIBUS; MARION, 2007).

Portanto, as demonstrações contábeis são relevantes para a gestão das organizações, pois demonstram a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa a todos os usuários que necessitam das informações contábeis para compreender a realidade da empresa.

### 2.3.3.2 Custo Gerencial

O surgimento da apuração dos custos se deu por meio da necessidade das empresas em terem um controle sobre o desempenho de suas operações. Santos (2005, p. 21) esclarece que,

a necessidade do controle fez com que a apuração de custos ganhasse importância desde o início do Capitalismo. Era por meio da contabilidade de custos que o comerciante tinha resposta se estava lucrando com o seu negócio, pois bastava confrontar as receitas com as despesas do mesmo período.

Santos (2005, p. 21) ainda elucida que, “a evolução da atividade econômica exigiu registros mais precisos para escriturar as operações da atividade mercantilista.” Logo, o conhecimento sobre custos é fundamental para que todas as organizações conheçam sua estrutura de gastos e a eficiência do processo fabril.

Na área de custos existem diversas terminologias que se fazem necessárias conhecê-las para um adequado registro e apuração dos custos dos produtos. O Quadro 2 mostra tais terminologias de custos:

Quadro 2 – Terminologias de custos

<b>Terminologias</b>	<b>Conceitos</b>
Gasto	São os desembolsos e compromissos financeiros incorridos pela empresa no desempenho de suas operações.
Custos	São os gastos diretamente relacionados com a produção de bens e serviços destinados, pela empresa, à comercialização.
Despesas	São os gastos decorrentes do exercício das funções empresariais de apoio, de venda, de pós venda e/ou de administração.
Investimentos	São os gastos ativados com uma expectativa de benefício futuro.
Perda	São gastos involuntários ou indesejados.
Desperdício	São gastos que não agregam valor do ponto de vista do cliente.

Fonte: Adaptado de Bomfim e Passarelli (2006)

Os custos são gastos que estão relacionados diretamente com o processo produtivo. Neste processo os custos são classificados como: diretos, indiretos, fixos, variáveis, semifixos e semivariáveis. O Quadro 3 mostra a classificação dos custos.

Quadro 3 – Classificação dos custos

<b>Classificação de custos em relação aos níveis de produção</b>	
Custo Fixo	São aqueles que não sofrem variações em relação à atividade de produção da empresa.
Custo Variável	São aqueles que sofrem variações em relação à atividade de produção da empresa, de acordo com a sua intensidade.
Custo Semifixo	São aqueles que se mantem quase fixos, mas reagem, timidamente, ao ritmo da produção.
Custo Semivariável	São aqueles que se alteram significativamente quando há variação na quantidade produzida, mas não variam de forma proporcional ao volume de produção.
<b>Classificação de custos em relação aos produtos fabricados</b>	
Custo Direto	São aqueles em que é possível mensurar quanto pertence a cada produto, de forma objetiva e direta, sem o uso de rateio.
Custo Indireto	São aqueles em que não é possível mensurar quanto pertence a cada produto, necessitando do uso de rateio.

Fonte: Adaptado de Souza e Clemente (2007) e Bomfim e Passarelli (2006)

Além das terminologias e classificações dos custos já citados, existem os métodos ou sistemas de custeio que são necessários para apuração dos custos dos produtos.

Neste sentido Ferreira (2007, p. 81) complementa,

um sistema de custeio consiste num critério por meio do qual os custos são apropriados à produção. De acordo com o sistema adotado, determinados custos podem ou não fazer parte dos custos de produção. Portanto, é preciso que a pessoa interessada nas informações fornecidas pela Contabilidade de Custos considere qual foi o sistema de custeio adotado pela empresa e quais os seus efeitos sobre a composição dos custos de produção.

Então, como principais métodos de custeio tem-se: custeio por absorção, custeio por atividades-ABC e custeio variável.

#### *2.3.3.2.1 Custeio por Absorção*

O método de custeio por absorção é bastante utilizado pelas empresas, pois absorve todos os gastos envolvidos na produção.

De acordo com Bomfim e Passarelli (2006, p. 62), “Quando ao custear os produtos fabricados pela empresa, são atribuídos a esses produtos, além dos seus custos variáveis, também os custos fixos, diz-se que está usando a modalidade de custeio por absorção.”

Neste sentido Ferreira (2007, p. 81) complementa, “No sistema de custeio por absorção, apropriam-se à produção todos os custos, fixos e variáveis, tanto os diretos quanto os indiretos. Assim, os custos fixos e variáveis são “estocados” e lançados ao resultado apenas quando da venda dos produtos correspondentes.”

No custeio por absorção, viu-se que somam também os custos fixos, porém os mesmos geram um fato inconveniente para as organizações, pois os custos fixos não variam de acordo com a quantidade produzida e então devem ser rateados aos produtos, o que muitas vezes os critérios utilizados podem distorcer os verdadeiros resultados.

#### *2.3.3.2.2 Custeio por Atividades – ABC*

No método de custeio por atividades – ABC, as atividades da empresa consomem recursos e então são controladas as atividades para chegar ao seu custo, que será também o custo do produto.

De acordo com Souza e Clemente (2007, p. 228),

o princípio básico do ABC é que os recursos das empresas são consumidos pelas atividades que elas executam para a fabricação de seus produtos. Assim, o controle do consumo dos recursos da empresa implica, necessariamente, controle das atividades por ela executadas. Conhecendo-

se as atividades que uma empresa executa, o custo dos produtos por ela fabricados será igual ao custo das atividades necessárias a produção. Por se basear numa idéia bastante simples, essa nova abordagem encontrou guarida tanto na área industrial como na de serviços.

Santos et al. (2006, p. 106) esclarecem que “a característica básica do custeio por atividade é a apropriação aos produtos, mercadorias e serviços de todos os custos diretos e indiretos possíveis, sejam eles fixos ou variáveis.”

Segundo Souza e Clemente (2007), no custeio por atividades os custos indiretos inicialmente são rateados aos processos, como por exemplo: processo de aquisição de materiais, de vendas e de distribuição. Logo, os processos são divididos por atividades, como por exemplo: emitir pedidos de compra de materiais, receber materiais e armazenar materiais. Então, os custos de cada processo são rateados as atividades que o compõem. Após os custos indiretos terem sido rateados para as atividades, os custos das atividades são atribuídos aos produtos com base na intensidade com que eles consomem de cada atividade. Por fim, são atribuídos também ao produto os custos diretos e assim obtém-se o custo total.

Souza e Clemente (2007, p. 231) ressaltam que,

a visão de processo, em que se baseia o ABC, consiste na análise da sequência de atividades realmente necessárias para a empresa colocar seus produtos nas mãos dos clientes. A gestão do ABC se concentra nas atividades que realmente são importantes para gerar valor para os clientes e aumentar o lucro da empresa. As atividades que não contribuem para o lucro da empresa devem ser gradativamente reduzidas e eliminadas.

No custeio ABC, os custos são alocados aos produtos após uma série de rateios de acordo com as atividades realizadas. Com o controle das atividades é possível verificar ineficiências dos processos e contribuir com ações de melhorias.

#### *2.3.3.2.3 Custeio Variável*

No custeio Variável, consideram-se apenas os gastos variáveis para obter-se o custo do produto. Por isso, este método é muito utilizado para fins gerenciais nas organizações.

Bomfim e Passareli (2006, p. 62) ressaltam que,

[...] o custeio variável ou direto toma em consideração, para custeamento dos produtos da empresa, apenas os gastos (custos e despesas) variáveis. Com isso, elimina-se a necessidade de rateios e, conseqüentemente, as distorções deles decorrentes.

Ferreira (2007, p. 82) observa que no custeio “[...] são apropriados aos produtos apenas os custos variáveis de produção, sendo os custos fixos lançados diretamente ao resultado, como se fossem despesas, sem transitar pelos estoques.”

O custeio variável, conforme Bomfim e Passareli (2006) possui uma limitação que é a de ser utilizado apenas para fins gerenciais, portanto é necessário utilizar outro método de custeio para atender a legislação.

### 2.3.3.3 Análise das Demonstrações Financeiras

O surgimento da análise das Demonstrações Financeiras/Contábeis teve início, em sua forma primitiva, por meio dos primeiros inventários de rebanhos, onde havia uma preocupação sobre a variação da riqueza. Marion (2007, p. 20) elucida,

é comum afirmar que a análise das demonstrações contábeis é tão antiga quanto a própria contabilidade.

Se nos reportarmos para o início provável da contabilidade ( $\pm 4000$  a.C.), em sua forma primitiva, encontraremos os primeiros inventários de rebanhos (o homem que voltava sua atenção para a principal atividade econômica: o pastoreio) e a preocupação da variação de sua riqueza (variação do rebanho).

Marion (2007), ainda relata que após esse período primitivo, surgiram os banqueiros americanos ao final do século XIX, onde solicitavam as demonstrações (praticamente o balanço) as empresas que desejavam contrair empréstimos. Logo, desenvolveu-se ainda mais as técnicas de análise da situação econômica e financeira das empresas. Atualmente, as Demonstrações Financeiras são utilizadas pelos gestores das empresas, funcionários, concorrentes, governo, entre outros para acompanhar o desempenho empresarial e os benefícios proporcionados para a sociedade.

A análise das demonstrações financeiras produz uma série de informações sobre a situação econômica e financeira das organizações e serve de apoio na tomada de decisão. Segundo Matarazzo (2010, p. 24), “a análise de balanços visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas.”

Padoveze (2009, p. 215) esclarece que análise financeira “trata-se de um processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, objetivando uma

avaliação da situação da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros.”

As organizações elaboram as demonstrações financeiras para fins legais para atender a legislação existente e também para fins gerenciais como forma de compreensão do desempenho e planejamento de ações futuras.

A Lei n. 6.404/1976, alterada pela Lei n. 11.638/2007 e 11.941/2009, estabelece no art. 176 que:

ao final de cada Exercício Social, a diretoria fará elaborar, com base na Escrituração Mercantil da companhia, as seguintes Demonstrações Financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do Patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no Exercício:

I- balanço patrimonial;

II- demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;

III- demonstração do Resultado do Exercício;

IV- demonstração dos Fluxos de Caixa;

V- se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 26,

cada demonstração contábil e respectivas notas explicativas devem ser identificadas claramente. Além disso, as seguintes informações devem ser divulgadas de forma destacada e repetidas quando necessário para a devida compreensão da informação apresentada:

(a) o nome da entidade às quais as demonstrações contábeis dizem respeito ou outro meio que permita sua identificação, bem como qualquer alteração que possa ter ocorrido nessa identificação desde o término do período anterior;

(b) se as demonstrações contábeis se referem a uma entidade individual ou a um grupo de entidades;

(c) a data de encerramento do período de reporte ou o período coberto pelo conjunto de demonstrações contábeis ou notas explicativas;

(d) a moeda de apresentação, tal como definido no Pronunciamento Técnico CPC 02 – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis; e

(e) o nível de arredondamento usado na apresentação dos valores nas demonstrações contábeis.

Na sequência são descritas as características das demonstrações financeiras.

#### *2.3.3.3.1 Balanço Patrimonial*

O Balanço Patrimonial é uma demonstração que fornece aos seus usuários a posição do patrimônio da empresa.

Segundo Ribeiro (2010, p. 340), “o Balanço Patrimonial é a Demonstração Financeira que evidencia, resumidamente, o Patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente.”

Matarazzo (2010, p. 26) menciona que,

é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa - Ativo -, assim como as obrigações - Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada de Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente.

Silva (2007, p. 94) relata que,

resumidamente, o balanço retrata a posição patrimonial da empresa em determinado momento, composta por bens, direitos e obrigações. O ativo mostra onde a empresa aplicou os recursos, ou seja, os bens e direitos que possui. O passivo mostra de onde vieram os recursos, isto é, os recursos provenientes de terceiros e os próprios. Os recursos próprios podem ser originários de capital colocado na empresa pelos sócios ou de lucro gerado pela empresa.

A Lei n. 6.404/1976, alterada pela Lei n. 11.638/2007 e 11.941/2009, demonstra a classificação das contas do Balanço Patrimonial de acordo com o art. 178:

no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente do grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

I – ativo circulante; e

II – ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

§2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

I – passivo circulante;

II – passivo não circulante; e

III – patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

O Balanço Patrimonial é uma demonstração que evidencia a situação patrimonial da empresa com a apresentação das aplicações e fontes de recursos.

#### *2.3.3.3.2 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados*

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados apresenta a movimentação da riqueza gerada pela empresa e suas destinações.

Segundo Padoveze (2009, p. 16), essa demonstração mostra “a movimentação da riqueza gerada, indicando, basicamente, quanto foi gerado, distribuído em retorno aos investidores e retido na empresa para a continuidade de suas operações.”

De acordo com a Lei n. 6.404/1976, no seu artigo 186:

a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados discriminará:

I - o saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e a correção monetária do saldo inicial;

II – as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício;

III – as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao fim do período.

§1º - Como ajustes de exercícios anteriores serão considerados apenas os decorrentes de efeitos de mudança de critério contábil, ou da retificação de erro imputável a determinado exercício anterior, e que não possam ser atribuídos a fatos subsequentes.

§2º - A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia.

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados evidencia a riqueza gerada pela empresa com o detalhamento da destinação.

#### 2.3.3.3.3 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta o resultado (lucro ou prejuízo) de uma organização em determinado período. Essa demonstração é composta por receitas e despesas de modo dedutivo para apurar o resultado do exercício.

Matarazzo (2010, p. 30) enfatiza que,

a Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As Despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou Aumento do Passivo Exigível.

Conforme a Lei n. 6.404/1976, alterada pela Lei n. 11.638/2007 e 11.941/2009 estabelece no art.187 que:

a demonstração do resultado do exercício discriminará:

I – a receita bruta de vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II – a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III – as despesas com vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV – o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;

V – o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI – as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;

VII – o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

Por meio da DRE identifica-se o resultado do período e, também, analisa-se a composição das receitas e despesas. Logo, percebe-se a riqueza gerada e as contas que mais consumiram recursos.

#### 2.3.3.3.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é uma demonstração que apresenta as movimentações ocorridas em um período que causaram alterações no saldo de caixa.

Para Matarazzo (2010, p. 33),

[...] Através da DFCL é possível conhecer como fluíram os recursos ao longo de um exercício: quais foram os recursos obtidos, qual a participação das transações comerciais no total de recursos gerados, como foram aplicados os novos recursos, etc. Enfim, a DFCL visa permitir a análise do aspecto financeiro da empresa, tanto no que diz respeito ao movimento de investimentos e financiamentos quanto relativamente à administração da empresa sob o ângulo de obter e aplicar compativelmente os recursos.

A Lei n. 6.404/1976, alterada pela Lei n. 11.638/2007, no seu artigo 188, indica que deverão constar na:

I – demonstração dos fluxos de caixa – as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, 3 (três) fluxos:

- a) das operações;
- b) dos financiamentos; e
- c) dos investimentos.

De acordo com Ribeiro (2010), as atividades operacionais são aquelas geradas por meio das operações da empresa, como por exemplo: recebimentos de vendas, pagamentos a fornecedores e a funcionários. As atividades de investimentos são aquelas geradas por meio de ativos, como por exemplo: aquisições ou vendas de participações em outras entidades e de ativos utilizados na produção de bens. As atividades de financiamentos referem-se aos recursos obtidos de acionistas ou cotistas, a distribuição de dividendos e captação de empréstimos por exemplo.

Marion (2007, p. 64) esclarece que essa demonstração pode ser:

[...] obtida de forma direta (a partir da movimentação do caixa e equivalentes de caixa) ou forma indireta (com base no Lucro/Prejuízo do Exercício). As práticas internacionais dispõem que essa demonstração seja segregada em três tipos de fluxos de caixa: os fluxos de atividades operacionais, das atividades de financiamento e das atividades de investimento.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é essencial para os usuários, pois proporciona o detalhamento das movimentações dos recursos da empresa, desde as fontes até as aplicações de caixa.

#### *2.3.3.3.5 Demonstração do Valor Adicionado*

A Demonstração do Valor Adicionado é um demonstrativo que apresenta a quantidade de riqueza que uma empresa gerou no período e como ela distribuiu esses recursos para a sociedade.

Ribeiro (2010, p. 366) menciona que,

a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um relatório contábil que evidencia o quanto de riqueza uma empresa produziu, isto é, o quanto ela adicionou de valor aos seus fatores de produção, e o quanto e de que forma essa riqueza foi distribuída (entre empregados, governo, acionistas, financiadores de capital), bem como a parcela da riqueza não distribuída.

Segundo Marion (2007, p. 68), “a demonstração do valor adicionado evidenciará os componentes geradores do valor adicionado a sua distribuição entre empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela retida para reinvestimento.”

A Lei n. 6.404/1976, alterada pela Lei n. 11.638/2007, determina em seu artigo 188 que deverá constar na:

II – demonstração do valor adicionado – o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

Na Demonstração do Valor Adicionado contata-se a geração de riqueza e como ocorreu sua distribuição a terceiros que participaram de forma direta ou indireta no alcance dos resultados.

#### *2.3.3.3.6 Técnicas de Análise das Demonstrações Financeiras*

As demonstrações contábeis sintetizam os fatos ocorridos em uma empresa referente ao longo de um exercício. Para compreensão do desempenho organizacional aplicam-se técnicas contábeis que objetivam evidenciar a situação econômica, financeira e operacional da empresa. Tais técnicas são explanadas a seguir.

#### 2.3.3.3.6.1 Análise Horizontal

A Análise Horizontal mostra a variação das contas contábeis de um período para outro.

Segundo Silva (2007, p.232), “O propósito da análise horizontal (AH) é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis.”

Para Matarazzo (2010, p. 172), a análise horizontal “baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série. [...]”

A Análise Horizontal tem o papel de mostrar a evolução ou tendência da organização ao longo de vários períodos.

#### 2.3.3.3.6.2 Análise Vertical

A Análise Vertical exhibe a representação de uma conta em relação à outra (como valor base). Esta técnica aponta o quanto uma conta participa em relação à outra conta base ou grupo de contas.

Para Silva (2007, p.226),

o primeiro propósito da análise vertical (AV) é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial. No balanço, por exemplo, é comum determinarmos quanto por cento representa cada rubrica (e grupo de rubricas) em relação ao ativo total.

Matarazzo (2010, p. 170-171) observa que,

análise Vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras.

Para isso se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor-base. Por exemplo, na Análise Vertical do Balanço calcula-se o percentual de cada conta em relação ao total do ativo.

Com a técnica de Análise Vertical constatam-se as contas com maior influência na estrutura das demonstrações financeiras.

### 2.3.3.3.6.3 Análise por meio de índices

As demonstrações contábeis apresentam a síntese dos fatos ocorridos em uma empresa referente a um exercício. A análise por meio de índices permite avaliar a situação da empresa.

Matarazzo (2010, p.81) elucida que “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.”

O Quadro 4 apresenta os principais indicadores para análise das demonstrações financeiras.

Quadro 4 - Indicadores para Análise das Demonstrações Financeiras

Quadro Resumo de Índices			
Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
<b>1 – Indicadores de Liquidez</b>			
Liquidez Imediata	$\frac{D}{PC}$	Quanto à empresa possui de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.	Quanto maior melhor
Liquidez Corrente	$\frac{AC}{PC}$	Quanto à empresa possui de ativos de curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.	Quanto maior melhor
Liquidez Seca	$\frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$	Quanto à empresa possui de ativos de curto prazo, desconsiderando os estoques, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.	Quanto maior melhor
Liquidez Geral	$\frac{AC + RLP}{PC + PNC}$	Quanto à empresa possui para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros.	Quanto maior melhor
<b>2 – Indicadores Operacionais</b>			
Prazo Médio Recebimento (dias)	$\frac{\text{Clientes} \times 360 \text{ dias}}{ROB}$	Indica o tempo médio de recebimento das vendas de clientes.	Quanto menor melhor
Prazo Médio Pagamento (dias)	$\frac{\text{Fornecedores} \times 360 \text{ dias}}{CPV}$	Indica o tempo médio de pagamento compras de fornecedores.	Quanto maior melhor
<b>3 – Indicadores de Endividamento</b>			
Endividamento Total	$\frac{PC + PNC}{AT}$	Quanto à empresa possui de dívidas com terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo total.	Quanto menor melhor
Endividamento Geral	$\frac{PC + PNC}{PL}$	Quanto à empresa possui de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio.	Quanto menor melhor
Composição do Endividamento	$\frac{PC}{PC + PNC}$	Quanto à empresa possui de dívidas de curto prazo em relação para cada R\$ 1,00 de dívida total.	Quanto menor Melhor
<b>4 – Indicadores de Rentabilidade</b>			
Margem Bruta	$\frac{LB \times 100}{ROL}$	Demonstra a geração de lucro bruto após o reconhecimento dos custos.	Quanto maior melhor
Margem Operacional	$\frac{LO \times 100}{ROL}$	Demonstra a geração de lucro operacional após o reconhecimento das despesas operacionais.	Quanto maior melhor
Margem Líquida	$\frac{LL \times 100}{ROL}$	Demonstra a geração de lucro líquido após o reconhecimento dos impostos sobre o lucro.	Quanto maior melhor
Retorno sobre o Patrim. Líquido	$\frac{LL}{PL}$	Quanto à empresa gera de retorno para cada R\$ 100 de capital próprio investido.	Quanto maior melhor
Retorno sobre Ativo	$\frac{LL}{AT}$	Quanto à empresa gera de retorno para cada R\$ 100 de investimento no total.	Quanto maior melhor
<b>5 – Indicadores de Estrutura</b>			
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{ANC}{PL} \times 100$	Quanto à empresa aplica em ativos não circulante para cada R\$ 100,00 do Patrimônio Líquido.	Quanto menor melhor
Imobilização de Recursos não correntes	$\frac{ANC}{PL + PNC} \times 100$	Que percentual dos recursos não correntes foi destinado ao Ativo não circulante.	Quanto menor melhor

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010), Padoveze (2009) e Braga (2006)

A análise financeira transforma as demonstrações contábeis em indicadores que evidenciam o desempenho organizacional e identificam pontos fortes e fracos nos processos gerenciais.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se a caracterização do curso investigado, os procedimentos utilizados para a coleta dos dados e os resultados da pesquisa.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC foi criado em 14 de agosto de 1975 pelo Decreto do CFE n. 76.131, e reconhecido pelo decreto n. 83.857, datado em 15 de agosto de 1979 e pela Portaria n. 198, de 03 de março de 1980.[...] (PPP do Curso de Graduação em Administração – UNESC, 2010, p. 19)

O projeto político-pedagógico do curso de Administração está fundamentado na missão da Universidade e no Marco Referencial do Projeto Político Pedagógico Institucional, que foi construído de forma coletiva e democrática, com a participação de todos os segmentos da Universidade, e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, CONSEPE, em 28 de Setembro de 2001. (PPP do Curso de Graduação em Administração – UNESC, 2010, p. 19)

De acordo com a Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação, em seu art. 2º :

A organização do curso de que trata essa Resolução se expressa através de seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como Trabalho de Curso, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico. [...]

Consideram-se, também, os princípios e elementos orientadores contidos nas diretrizes curriculares nacionais e na legislação estadual, buscando concretizar as determinações e princípios estabelecidos e tomando-os como balizadores para a formação dos profissionais de administração na UNESC. (PPP do Curso de Graduação em Administração – UNESC, 2010, p. 19)

O curso deve ser capaz de formar profissionais aptos a exercerem a ciência da administração, com competência de gestão, empreendedorismo e habilidade profissional, visão global do ambiente empresarial e suas inter-relações possibilitando a preservação do conhecimento historicamente acumulado, com

ênfase em conhecimentos da área, aplicando-os nas mais diversas organizações e setores administrativos públicos ou privados e terceiro setor para o benefício social e econômico. (PPP do Curso de Graduação em Administração – UNESC, 2010, p. 19)

O Quadro 5 demonstra a matriz curricular em vigor para os alunos formandos do período 2012/02.

Quadro 5 – Matriz Curricular n. 2 e 6 do Curso de Administração – Linha de formação específica em Administração de Empresas

Disciplina	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	H/Aula.
Pensamento Administrativo	4								72
Matemática para Administradores	4								72
Economia para Administradores	4								72
Atividade Física e Qualidade de Vida	4								72
Metodologia Científica e da Pesquisa	4								72
Contabilidade para Administradores		4							72
Direito para Administradores		4							72
Estatística Aplicada à Administração		4							72
Teoria Geral da Administração		4							72
Produção e Interpretação de Textos		4							72
Empreendedorismo			4						72
Gestão Ambiental e da Qualidade			4						72
Análise das Demonstrações Financeiras			4						72
Psicologia			4						72
Matemática Financeira para Administradores			4						72
Gestão de Pessoas				4					72
Análise Organizacional				4					72
Administração Mercadológica I				4					72
Direito Tributário				4					72
Economia Brasileira				4					72
Administração Mercadológica II					4				72
Custo Gerencial					4				72
Mercado de Capitais					4				72
Gestão de Operações e Logística					4				72
Análise de Investimentos					4				72
Administração de Comércio Exterior						4			72
Optativa I						4			72
Administração Estratégica						4			72
Administração Financeira e Orçamentária I						4			72
Pesquisa Operacional						4			72
Optativa II							4		72
Administração Financeira e Orçamentária II							4		72
Plano de Negócios							4		72
Estágio Supervisionado I							4		72
Administração da Produção e Operações I							4		72
Estágio Supervisionado II								16	288

Administração da Produção e Operações II								4	72
Simulação Empresarial								4	72
Administração de Sistemas de Informação								4	72
<b>Subtotais</b>									<b>3024 h</b>
<b>Atividades Complementares</b>									<b>100 h</b>
<b>TOTAL</b>									<b>3124 h</b>

Fonte: Curso de Administração – UNESC (2012)

Atualmente, o Curso oferece 42 vagas para o período matutino e 96 vagas para o período noturno a cada semestre.

### 3.2 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DOS DADOS

A população da pesquisa é composta pelas turmas de formandos do período 2012/02 que cursam a 8ª fase do curso de Administração de Empresas – UNESC dos períodos matutino e noturno, totalizando 79 alunos. Estes formandos pertencem a Matriz Curricular n. 2 para o período matutino e Matriz Curricular n. 6 para o período noturno.

As disciplinas comuns à área contábil que são oferecidas no Curso de Administração de Empresas da UNESC de acordo com as matrizes curriculares n. 2 e n. 6 são: Contabilidade para Administradores (72h/aula), Análise das Demonstrações Financeiras (72h/aula) e Custo Gerencial (72h/aula). Essas disciplinas são ministradas na segunda, terceira e quinta fase, respectivamente. Portanto, os alunos já cursaram tais disciplinas.

A pesquisa ocorreu por meio de questionário do tipo fechado aplicado no mês de Agosto de 2012. Após a aplicação, obteve-se um retorno de 45 alunos, representando 57% da população investigada.

O questionário era composto por 8 questões, sendo que as questões de 1 a 4 referem-se ao perfil dos investigados, no que tange: a) idade, b) gênero; c) trabalho, e d) se o trabalho tem em relação com a área contábil.

A questão n. 5 refere-se a quatro afirmações sobre a percepção dos alunos em relação à área contábil, sendo elas: a) a área contábil é importante para as organizações. b) atualmente, sinto-me confiante quando tenho que resolver problemas ou analisar situações que estejam relacionadas com a área contábil; c)

tenho interesse em cursar especialização na área contábil; e d) tenho interesse em cursar graduação em ciências contábeis.

As questões de n. 6 a 8 totalizam 21 afirmações que foram divididas em três categorias com 7 afirmações cada. As categorias representam as três disciplinas das Matrizes Curriculares que são comuns à área contábil: Categoria 1 - Contabilidade para Administradores, Categoria 2 - Análise das Demonstrações Financeiras e Categoria 3 - Custo Gerencial.

Para as questões de n. 6 a 8 utilizou-se a escala Likert de cinco pontos (1) discordo fortemente; (2) discordo moderadamente; (3) nem discordo nem concordo; (4) concordo moderadamente; (5) concordo fortemente.

Conforme Martins e Theófilo (2009, p.96), a Escala Likert,

foi desenvolvida por Rensis Likert, no início dos anos 30. Trata-se de um enfoque muito utilizado nas investigações sociais. Consiste em um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ante os quais se pede ao sujeito que externar sua reação, escolhendo um dos cinco, ou sete, pontos de uma escala. A cada ponto, associa-se um valor numérico. Assim, o sujeito obtém uma pontuação para cada item, e o somatório desses valores (pontos) indicará sua atitude favorável, ou desfavorável, em relação ao objeto, ou representação simbólica que está sendo medida.

Assim, de acordo com esses indicadores, avaliaram-se as respostas dos investigados.

### 3.3 RESULTADOS DA PESQUISA

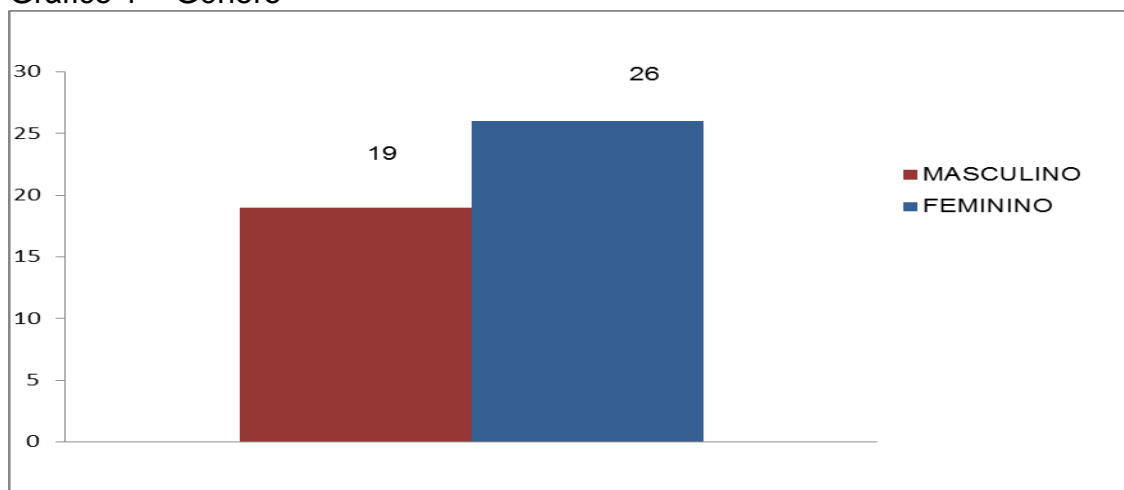
Nesta seção apresentam-se os resultados da pesquisa realizada conforme os objetivos específicos estipulados.

#### 3.3.1 Caracterização dos alunos

A idade média dos alunos é de 23 anos, sendo que prevalece o gênero feminino (57,78%).

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos alunos por gênero.

Gráfico 1 – Gênero



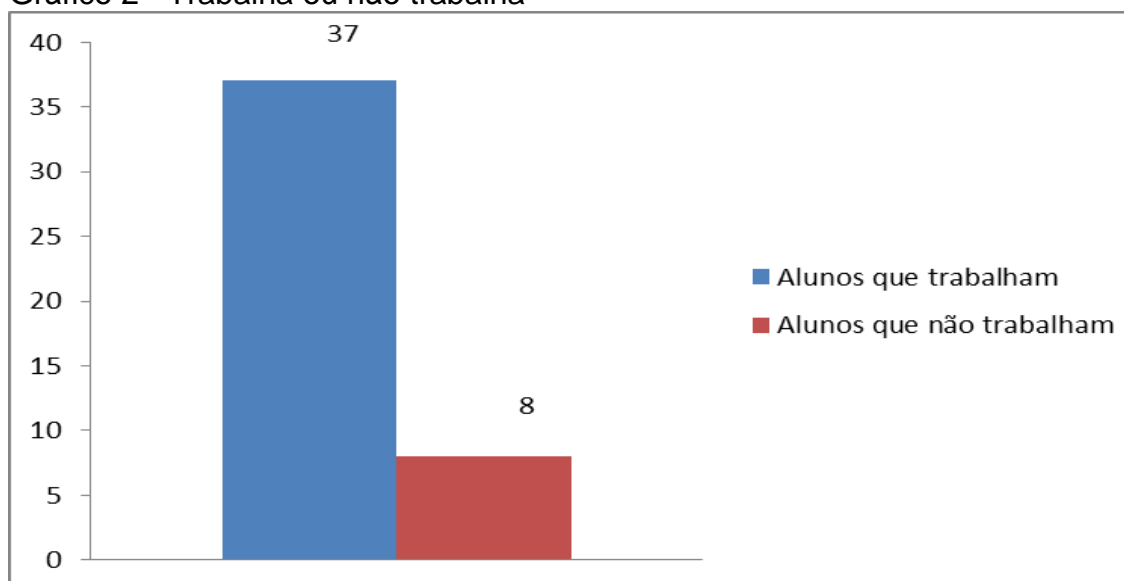
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 1 mostra que a maioria dos alunos é do gênero feminino (26 alunos). Do gênero masculino obteve 19 participantes (42,22%).

Com este resultado, infere-se que as mulheres estão cada vez mais buscando espaço no mercado de trabalho com qualificação em áreas de gestão empresarial.

Perguntou-se aos alunos se trabalham ou não. O gráfico 2 demonstra as respostas obtidas.

Gráfico 2 - Trabalha ou não trabalha

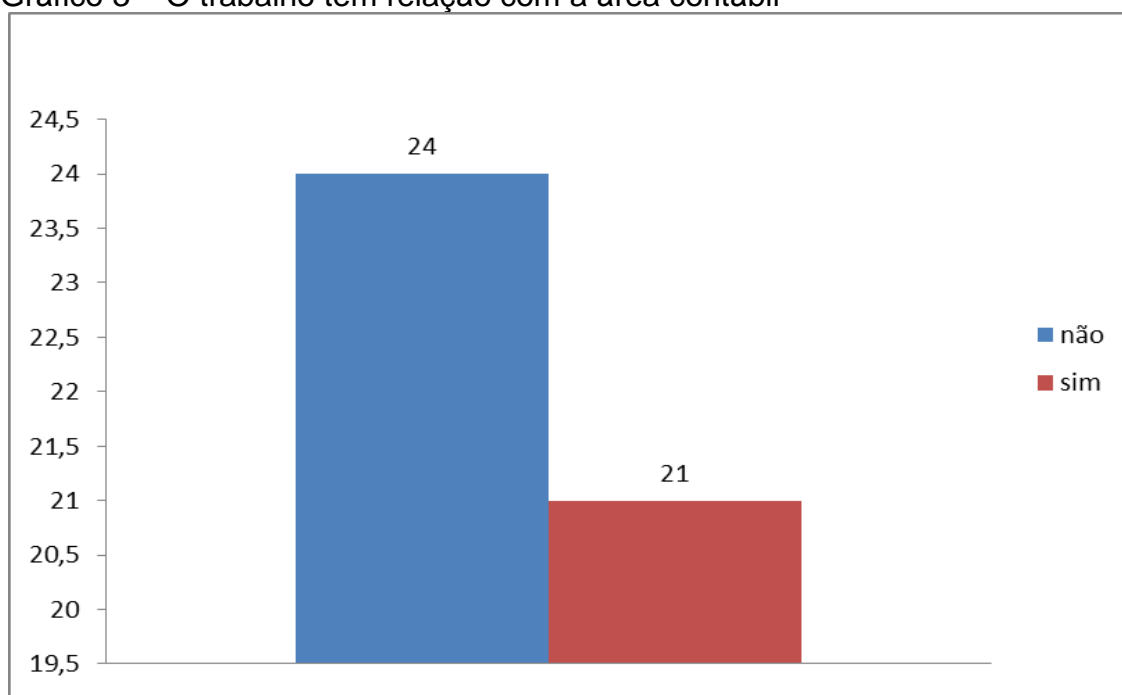


Fonte: Dados da pesquisa (2012)

A maior parte dos alunos (82,22%) respondeu que trabalha. Apenas 8 respostas foram de alunos que não trabalham (17,78%). Com isso, percebe-se que os alunos já atuam no mercado de trabalho e buscam por meio da graduação uma qualificação profissional.

Perguntou-se aos alunos, se o trabalho tem relação com a área contábil. O Gráfico 3 mostra os resultados.

Gráfico 3 – O trabalho tem relação com a área contábil



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

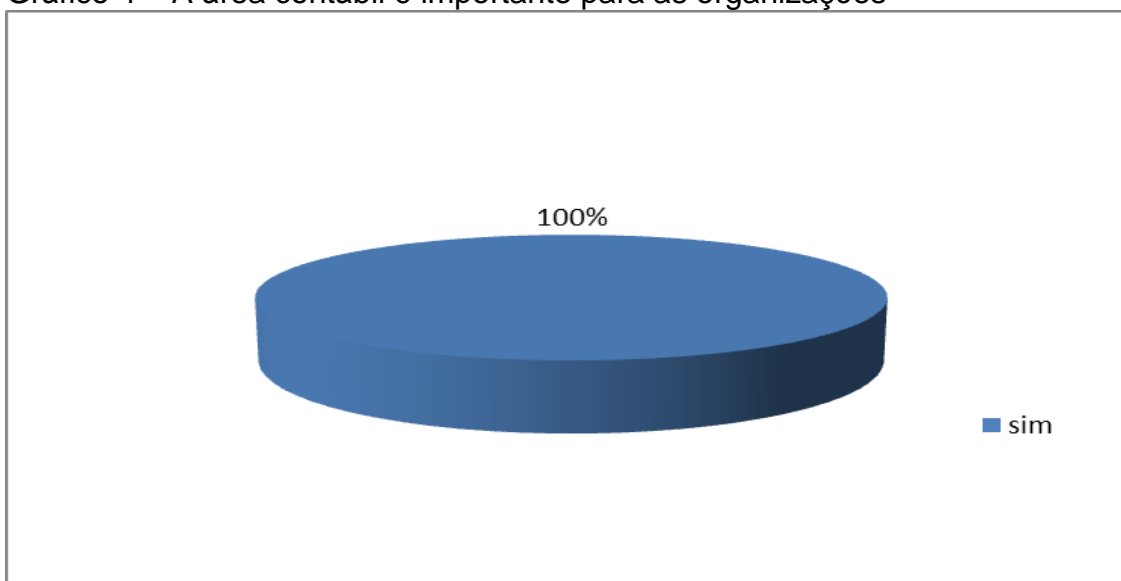
Nota-se que 21 respostas foram positivas (46,67%) com relação à área contábil. Outra parcela de alunos informa que suas funções não tem relação com a área contábil.

Constata-se a importância de conhecimentos contábeis para atuação profissional, pois percebe-se que uma parcela significativa de alunos já atua em funções que tem relação com a área contábil.

### 3.3.2 Percepção dos alunos no que tange à área contábil

Indagou-se aos alunos se a área contábil é importante para as organizações. O gráfico 4 expõe as respostas.

Gráfico 4 – A área contábil é importante para as organizações

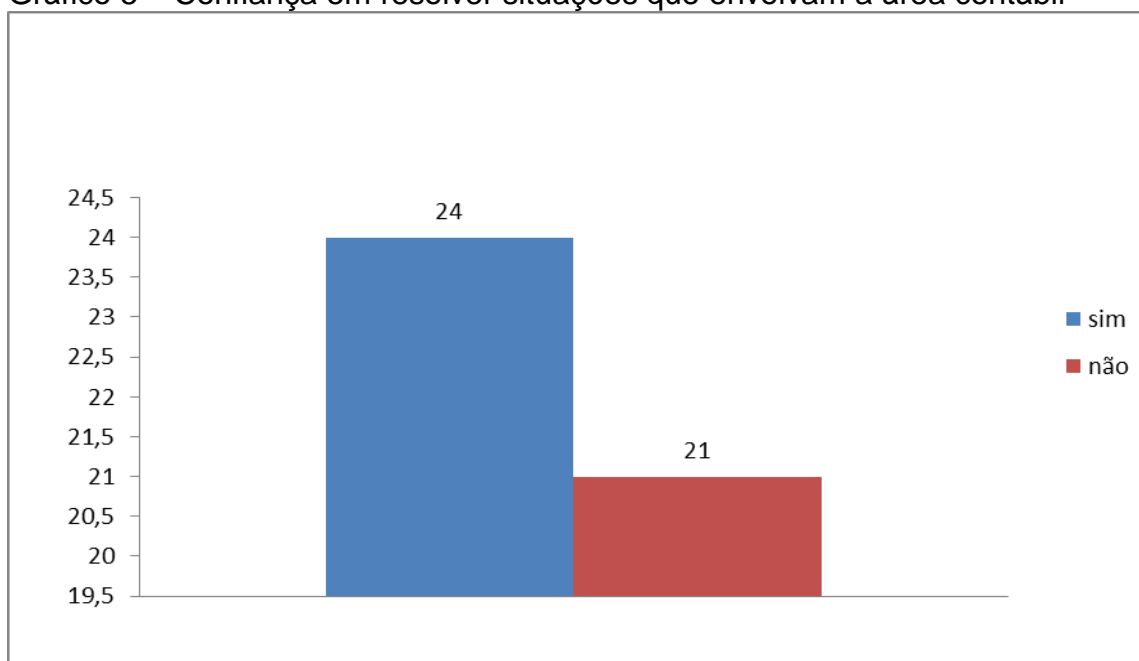


Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Todos os alunos (100%) concordam que a área contábil é importante para as organizações. Logo, eles percebem a importância que a área contábil tem sobre a gestão empresarial. Por isso, ter conhecimentos contábeis é fundamental para que os profissionais atuem com competência nas empresas.

Perguntou-se também, se atualmente, os alunos sentem-se confiantes para resolver problemas ou analisar situações que estejam relacionados com a área contábil. O gráfico 5 evidencia os resultados.

Gráfico 5 – Confiança em resolver situações que envolvam a área contábil



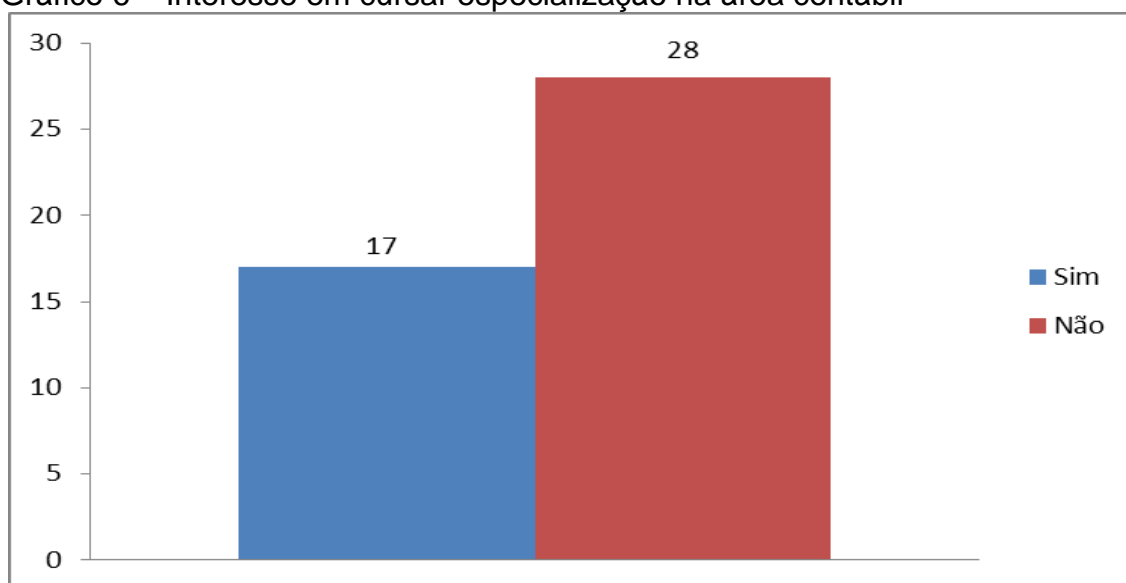
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 5 aponta que 21 alunos (46,67%) não se sentem confiantes com situações relacionadas com a área contábil. Já 24 alunos (53,33%) sentem-se confiantes para resolver problemas e realizar análises de situações que envolvam a área contábil.

Desse modo, acredita-se que é necessário que os alunos desenvolvam mais atividades de aprendizagem, análise de casos e exercícios práticos que estejam relacionadas à área contábil, uma vez que eles percebem a importância da área contábil para as organizações.

Perguntou-se aos alunos se eles têm interesse em cursar especialização na área contábil. O Gráfico 6 apresenta os resultados.

Gráfico 6 – Interesse em cursar especialização na área contábil



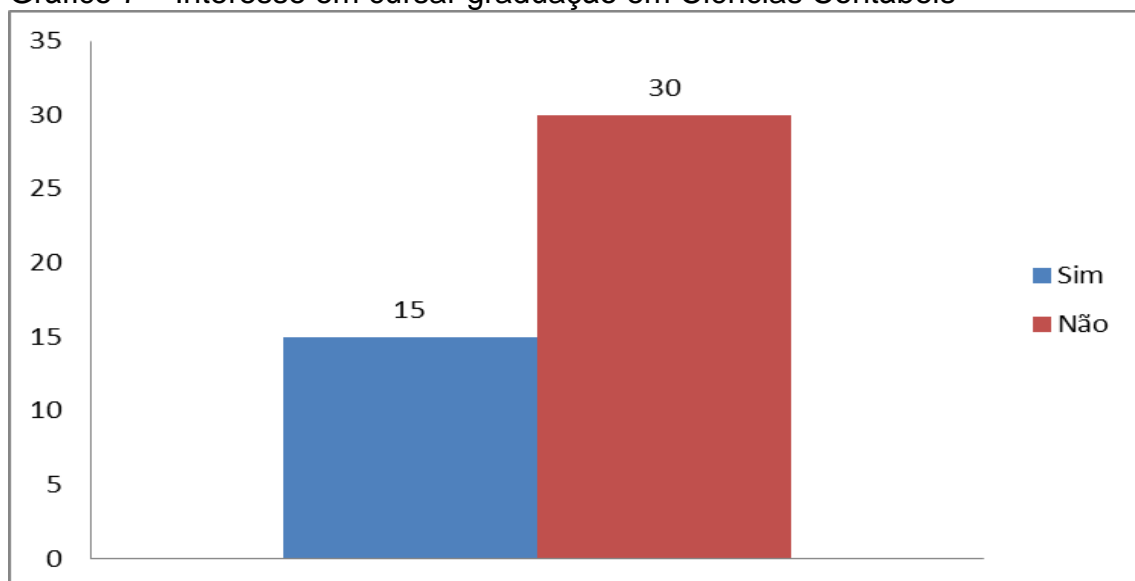
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Nota-se que a maioria dos alunos (62,22%) não possui interesse em cursar uma especialização com relação à área contábil. Por outro lado, 17 alunos (37,78%) possuem interesse em cursar especialização na área.

Apesar dos alunos perceberem a importância da contabilidade para a gestão das organizações, muitos deles não têm interesse em cursar especialização na área.

Questionou-se aos alunos, se eles têm interesse em cursar graduação em Ciências Contábeis. O gráfico 7 exibe os resultados.

Gráfico 7 – Interesse em cursar graduação em Ciências Contábeis



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Grande parte dos alunos (66,67%) não possui interesse em cursar graduação em Ciências Contábeis. Já 15 alunos apontaram ter interesse no curso.

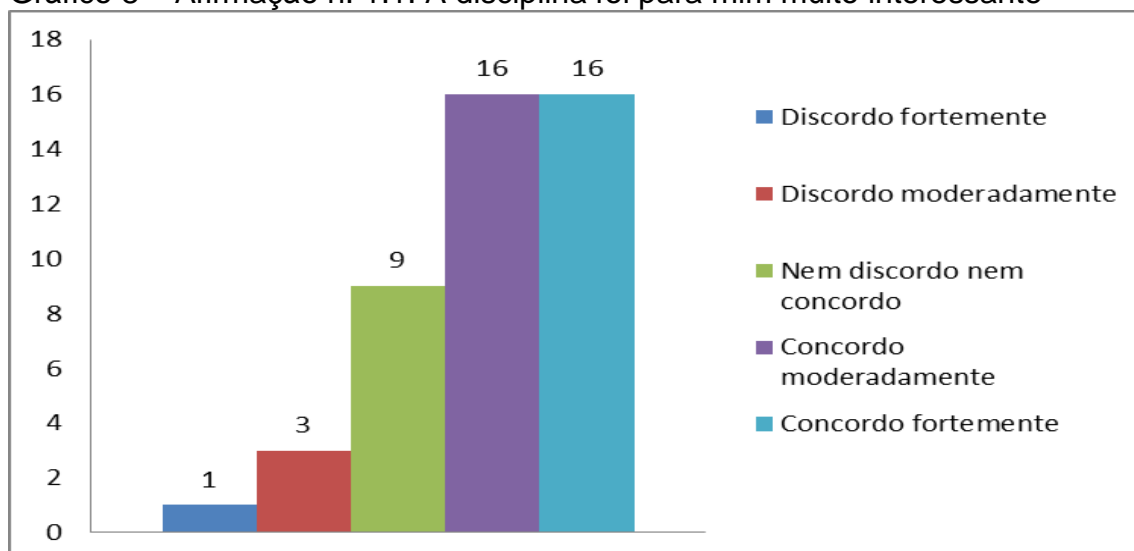
Com este resultado, verifica-se que alguns alunos sentem necessidade de se especializar na área, já que a mesma gera tanta influência sobre a gestão empresarial. Contudo percebe-se que uma parcela significativa não possui interesse, evidenciando a ampla área de atuação do profissional administrador.

### 3.3.3 Categoria 1 – Percepção dos alunos referente à disciplina de Contabilidade para administradores

O categoria 1 é formada por sete afirmações relacionadas à disciplina de contabilidade para administradores.

O gráfico 8 demonstra a percepção sobre o interesse na disciplina de Contabilidade para Administradores.

Gráfico 8 – Afirmação n. 1.1: A disciplina foi para mim muito interessante



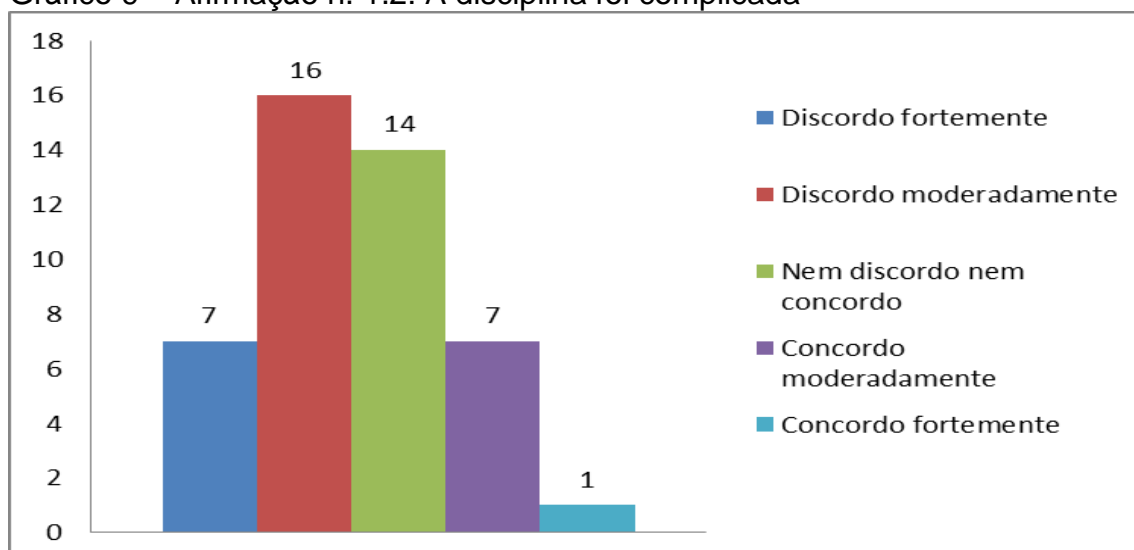
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 8 mostra que 16 alunos (35,56%) concordam fortemente que a disciplina foi muito interessante. Outros 16 alunos (35,56%) concordam moderadamente.

Percebe-se um alto grau de concordância entre os alunos. Logo, verifica-se a importância da disciplina na formação do profissional de Administração, uma vez que a contabilidade é um dos principais instrumentos para a gestão dos negócios.

O Gráfico 9 apresenta a percepção dos alunos sobre as dificuldades na disciplina de Contabilidade para Administradores.

Gráfico 9 – Afirmação n. 1.2: A disciplina foi complicada



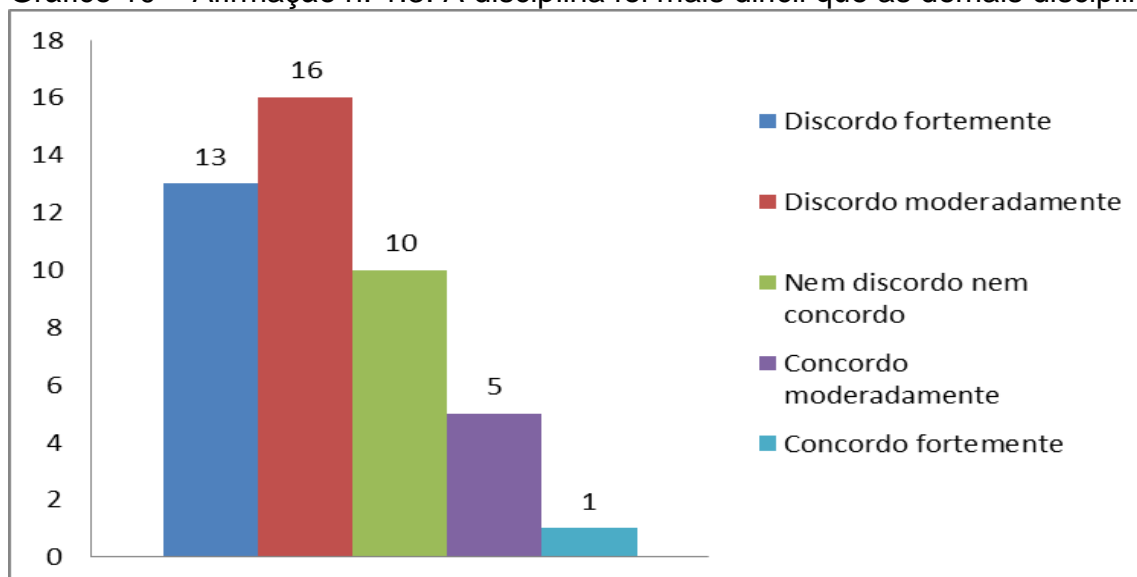
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 9 expõe que 16 alunos (35,56%) responderam que discordam moderadamente, 14 alunos (31,11%) nem discorda nem concorda da afirmação, portanto respondendo sem ter certeza se a disciplina foi complicada, 7 alunos (15,56%) concordam moderadamente, também 7 alunos (15,56%) discordam fortemente.

Estes resultados evidenciam que os alunos não tiveram dificuldades significativas na aprendizagem dos conteúdos da disciplina.

O gráfico 10 demonstra a percepção dos alunos sobre a dificuldade de aprendizagem em relação às demais disciplina da Matriz Curricular.

Gráfico 10 – Afirmação n. 1.3: A disciplina foi mais difícil que as demais disciplinas.



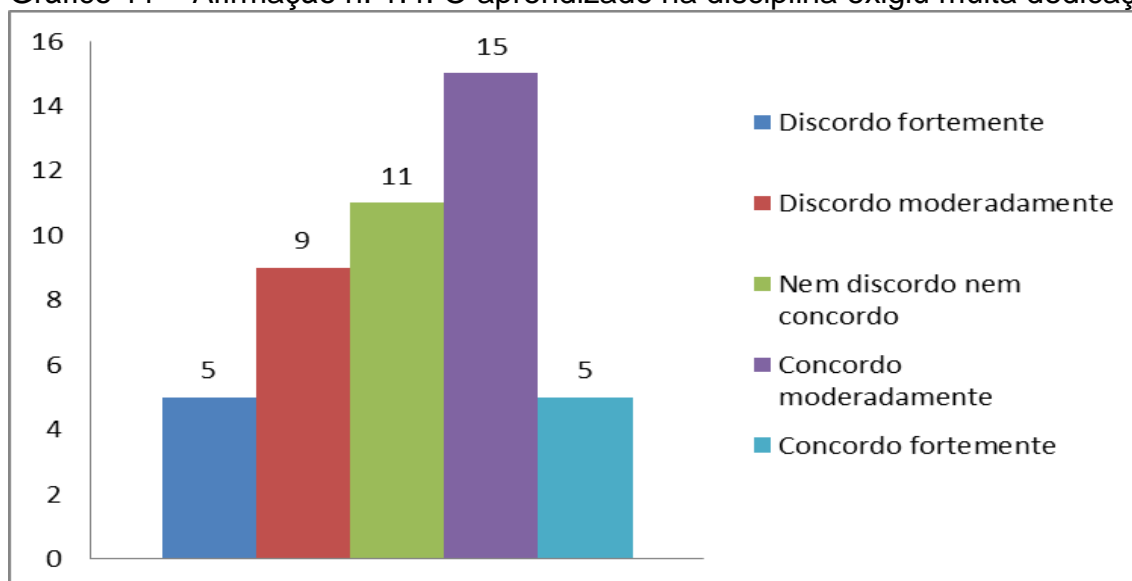
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Observa-se que 16 alunos (35,56%) responderam que discordam moderadamente da afirmação, 13 alunos (28,89%) discordam fortemente, 10 alunos (22,22%) nem discordam e nem concordam.

Os resultados evidenciam um alto grau de discordância na maioria dos alunos (64,45%). Com isso, constata-se que os alunos assimilam o conteúdo da disciplina.

O Gráfico 11 apresenta a percepção dos alunos em relação à dedicação para aprendizagem na disciplina.

Gráfico 11 – Afirmação n. 1.4: O aprendizado na disciplina exigiu muita dedicação



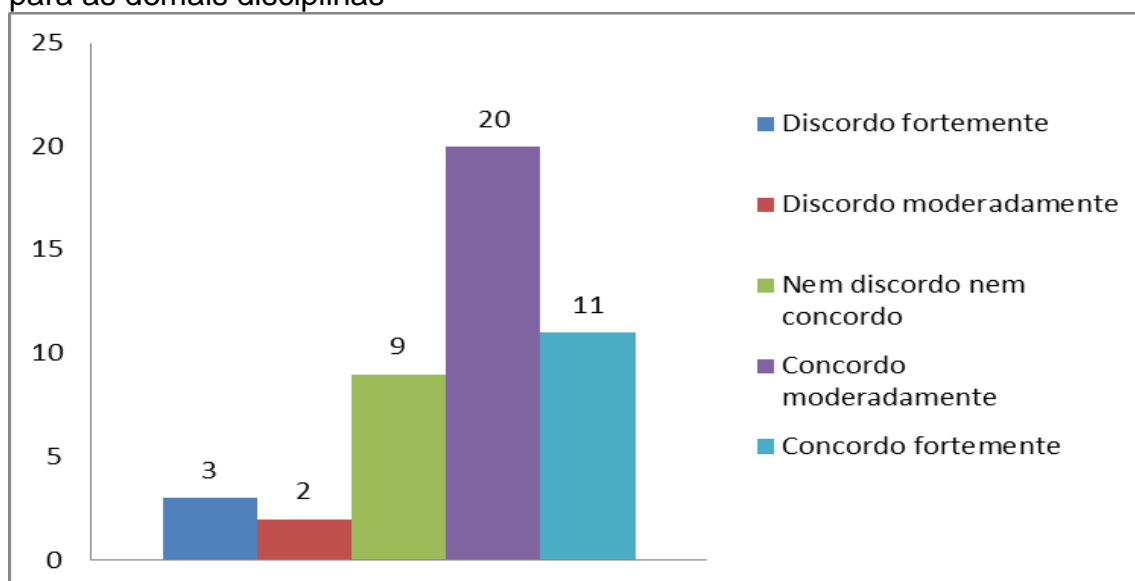
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Observa-se que 15 alunos (33,33%) concordam moderadamente com a afirmação, 11 alunos (24,44%) nem discordam e nem concordam, 9 alunos (20%) discordam moderadamente.

Percebe-se 44,44% dos alunos concordam moderadamente e fortemente com a afirmação. Esse resultado mostra que a disciplina exigiu certa dedicação para o entendimento do conteúdo, apesar de não ser classificada como uma das mais complicadas da Matriz.

O Gráfico 12 demonstra a percepção dos alunos quanto ao conhecimento dos conteúdos da disciplina.

Gráfico 12 – Afirmação n. 1.5: O conhecimento adquirido na disciplina é necessário para as demais disciplinas



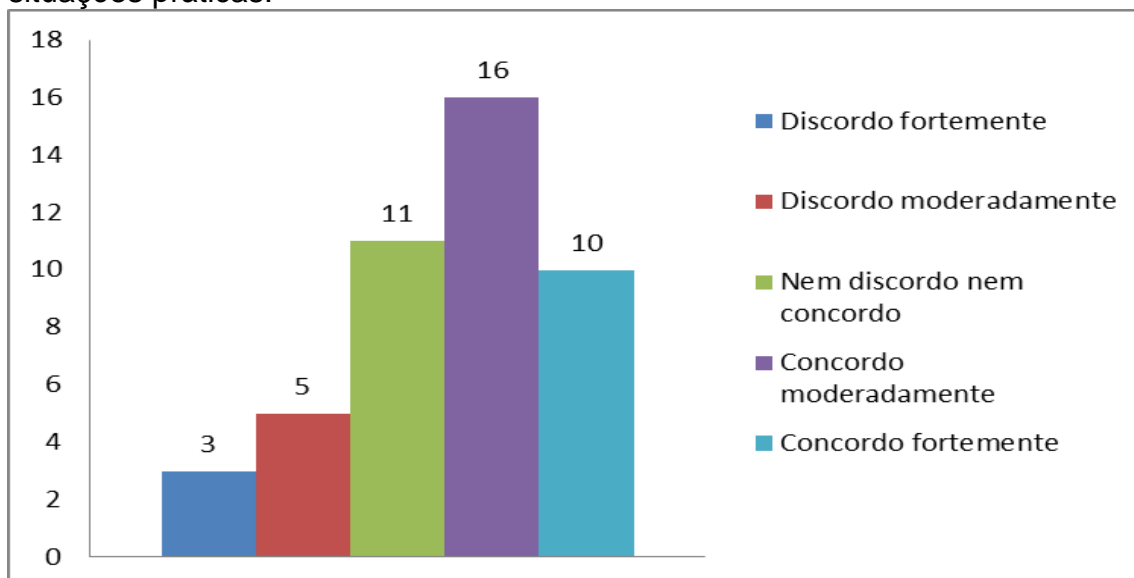
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Nota-se que 20 alunos (44,44%) responderam que concordam moderadamente, 11 alunos (24,44%) concordam fortemente, 9 alunos (20%) nem discordam nem concordam.

Com isso, percebe-se que a maioria dos alunos (68,88%) concordam moderadamente e fortemente com a afirmação. Isso mostra que os conteúdos aprendidos são importantes para as demais disciplinas ao longo do curso.

O Gráfico 13 mostra a percepção dos alunos em relação à aplicação dos conhecimentos da disciplina em situações práticas.

Gráfico 13 – Afirmação n. 1.6: Consegui aplicar os conhecimentos da disciplina em situações práticas.



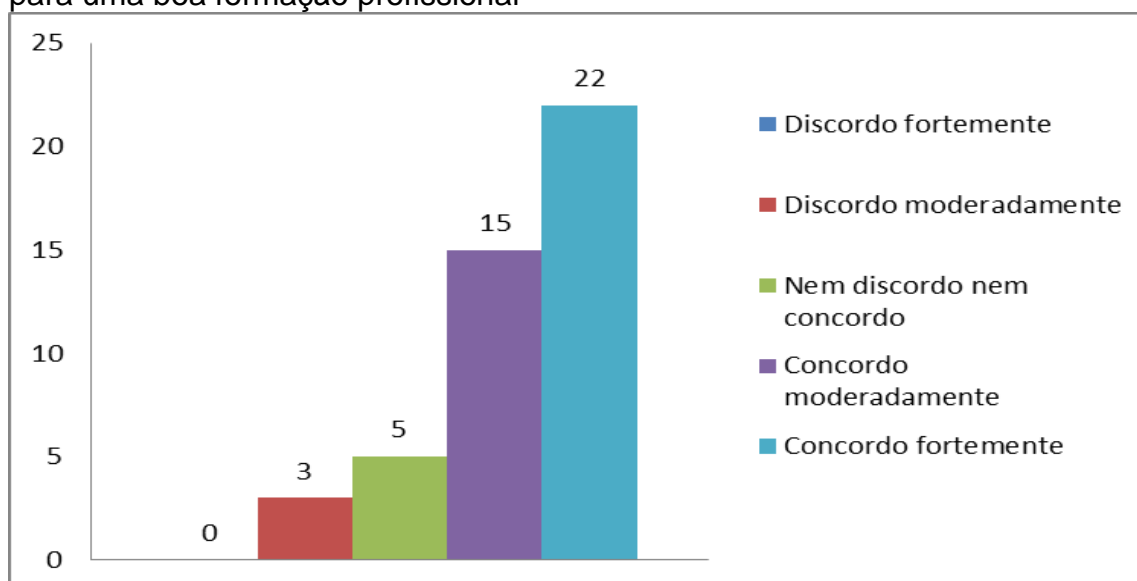
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 13 mostra que 16 alunos (35,56%) concordam moderadamente com a afirmação, 11 alunos (24,44%) nem discordam e nem concordam, 10 alunos (22,22%) concordam fortemente.

De acordo com os resultados, a maioria dos alunos (57,78%) respondeu que concordam moderadamente e fortemente com a afirmação, o que demonstra que o aprendizado obtido com a disciplina é importante para o exercício profissional, pois eles já conseguem aplicar os conteúdos em situações práticas.

O Gráfico 14 apresenta a percepção dos alunos sobre a importância do conhecimento obtido na disciplina para a formação profissional.

Gráfico 14 – Afirmação n. 1.7: O conhecimento obtido na disciplina é necessário para uma boa formação profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 14 mostra que 22 alunos (48,89%) concordam fortemente com a afirmação e 15 alunos (33,33%) concordam moderadamente.

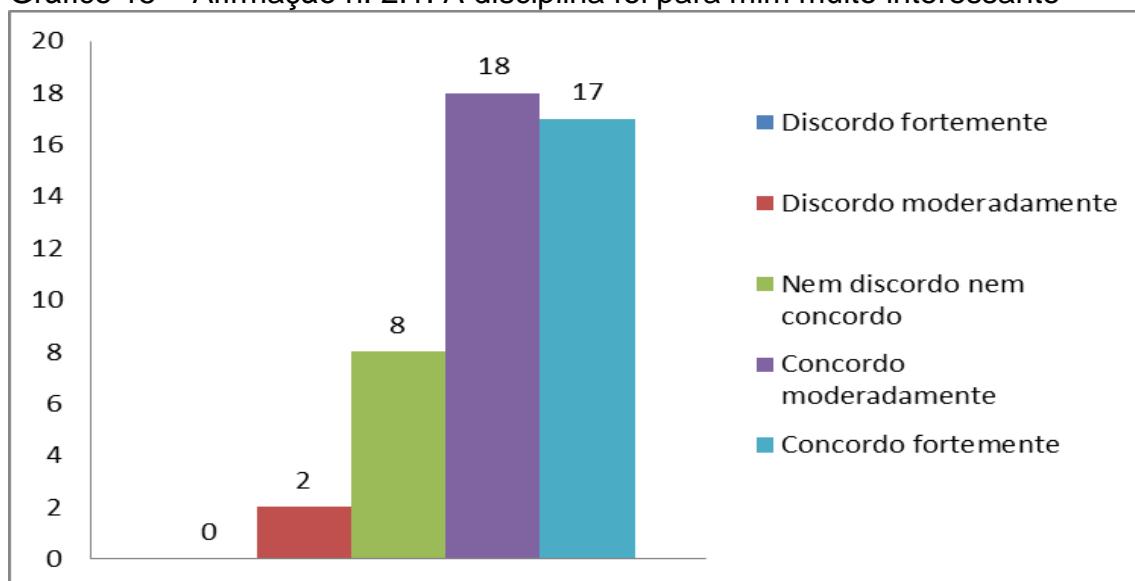
Esse resultado aponta que a maioria dos alunos (82,22%) sabe a importância que o conhecimento obtido nesta disciplina tem para a formação profissional, pois os conteúdos serão utilizados em situações práticas de trabalho.

### 3.3.4 Categoria 2 - Percepção dos alunos quanto à disciplina de Análise das Demonstrações Financeiras

A categoria 2 é formada por sete afirmações relacionadas à percepção dos alunos quanto à disciplina de Análise das Demonstrações Financeiras.

O Gráfico 15 demonstra a percepção sobre o interesse na disciplina de Análise das Demonstrações Financeiras.

Gráfico 15 – Afirmação n. 2.1: A disciplina foi para mim muito interessante



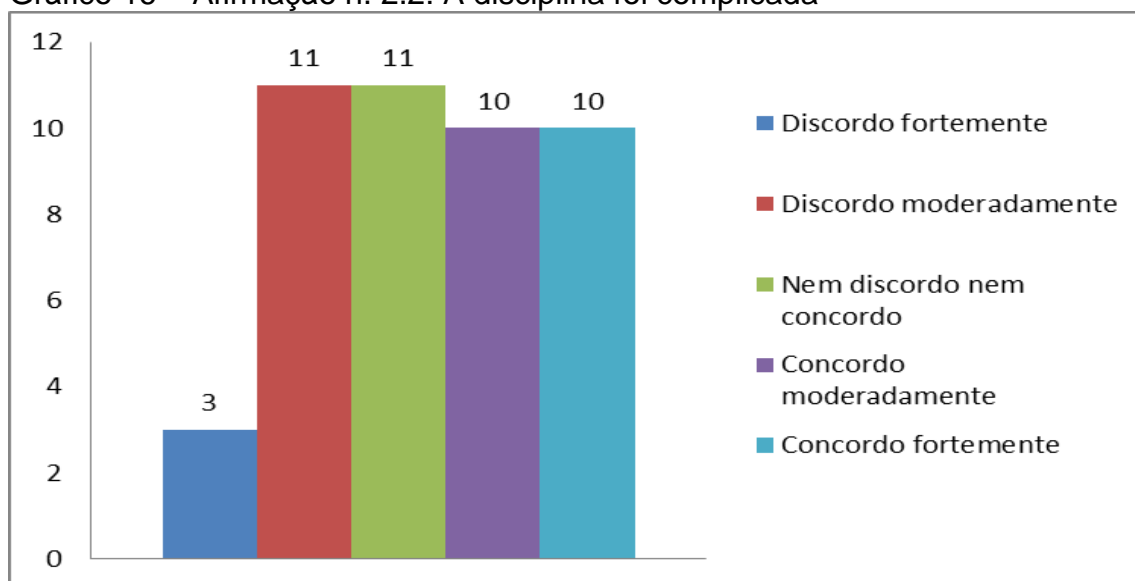
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 15 exibe que 18 alunos (40%) concordam moderadamente com a afirmação e 17 alunos (37,78%) concordam fortemente.

Nota-se que a maioria dos alunos (77,78%) concorda moderadamente e fortemente com a afirmação, constatando-se que a disciplina foi muito interessante aos alunos.

O Gráfico 16 apresenta a percepção dos alunos sobre as dificuldades na disciplina de Análise das Demonstrações Financeiras.

Gráfico 16 – Afirmação n. 2.2: A disciplina foi complicada



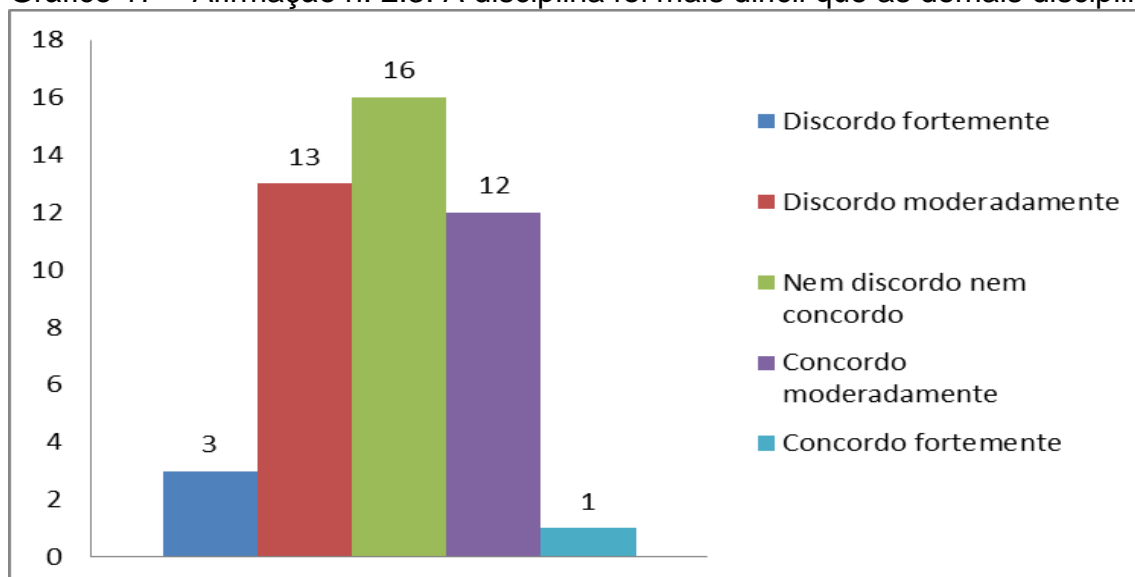
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Verifica-se que 11 alunos (24,44%) discordam moderadamente da afirmação, 11 alunos (24,44%) nem discordam e nem concordam, 10 alunos (22,22%) concordam moderadamente, 10 alunos (22,22%) concordam fortemente.

Nota-se com a análise, que a maioria das respostas (44,44%) concentra-se em concordo moderadamente e fortemente demonstrando que os alunos consideram a disciplina complicada, demonstrando assim que grande parte deles apresentou dificuldades na assimilação do conhecimento nesta disciplina.

O gráfico 17 demonstra a percepção dos alunos sobre a dificuldade de aprendizagem em relação às demais disciplinas da Matriz Curricular.

Gráfico 17 – Afirmação n. 2.3: A disciplina foi mais difícil que as demais disciplinas



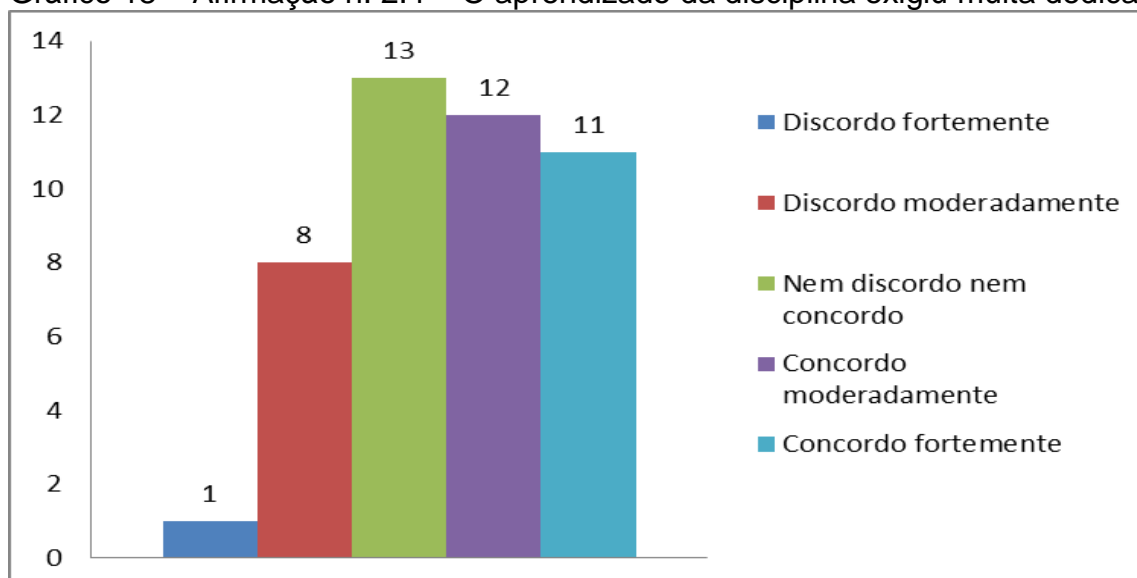
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Percebe-se que 16 alunos (35,56%) responderam que nem discordam e nem concordam, 13 alunos (28,89%) discordam moderadamente e 12 alunos (26,67%) concordam moderadamente.

Os resultados apontam um alto grau de discordância nas respostas. Portanto, uma grande parcela de alunos não possui certeza em relação à dificuldade de compreensão dos conteúdos desta disciplina ou considera como uma das mais difíceis.

O Gráfico 18 apresenta a percepção dos alunos em relação à dedicação para aprendizagem na disciplina.

Gráfico 18 – Afirmação n. 2.4 – O aprendizado da disciplina exigiu muita dedicação



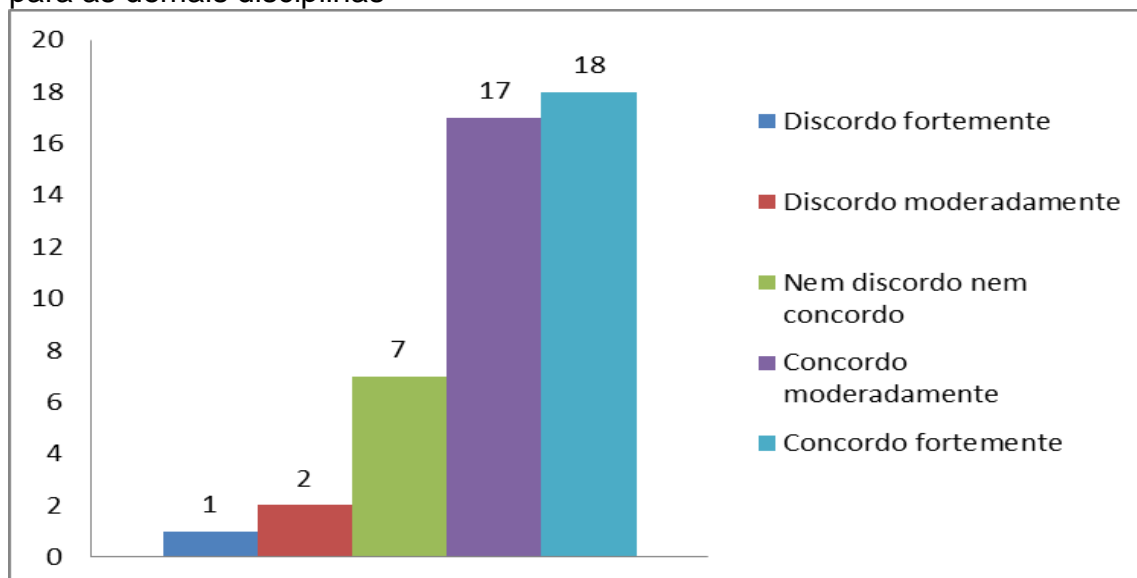
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Verifica-se que 13 alunos (28,89%) responderam que nem discordam e nem concordam com a afirmação, 12 alunos (26,67%) concordam moderadamente, 11 alunos (24,44%) concordam fortemente, 8 alunos (17,78%) discordam moderadamente e 1 aluno (2,22%) discorda fortemente da afirmação.

Com isso, constata-se que a disciplina exigiu dos alunos muita dedicação para obtenção dos conteúdos por ela transmitidos, pois como demonstrado no gráfico à maioria dos alunos (51,11%) responderam que concordam moderadamente e fortemente.

O Gráfico 19 demonstra a percepção dos alunos quanto ao conhecimento dos conteúdos da disciplina.

Gráfico 19 – Afirmação n. 2.5 - O conhecimento adquirido na disciplina é necessário para as demais disciplinas



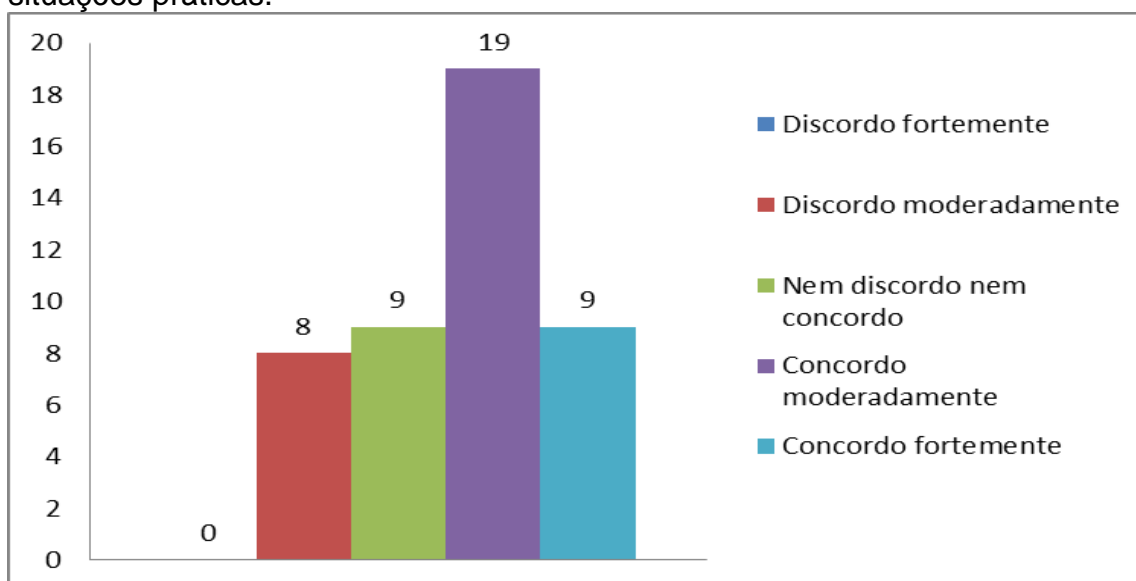
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Nota-se que 18 alunos (40%) responderam que concordam fortemente com a afirmação, 17 alunos (37,78%) concordam moderadamente, 7 alunos (15,56%) nem discordam nem concordam.

Com isso, verifica-se um alto nível de concordância entre os alunos (77,78%). Isso evidencia que os conteúdos da disciplina são importantes para as demais.

O Gráfico 20 mostra a percepção dos alunos em relação à aplicação dos conhecimentos da disciplina em situações práticas.

Gráfico 20 – Afirmação n. 2.6: Consegui aplicar os conhecimentos da disciplina em situações práticas.



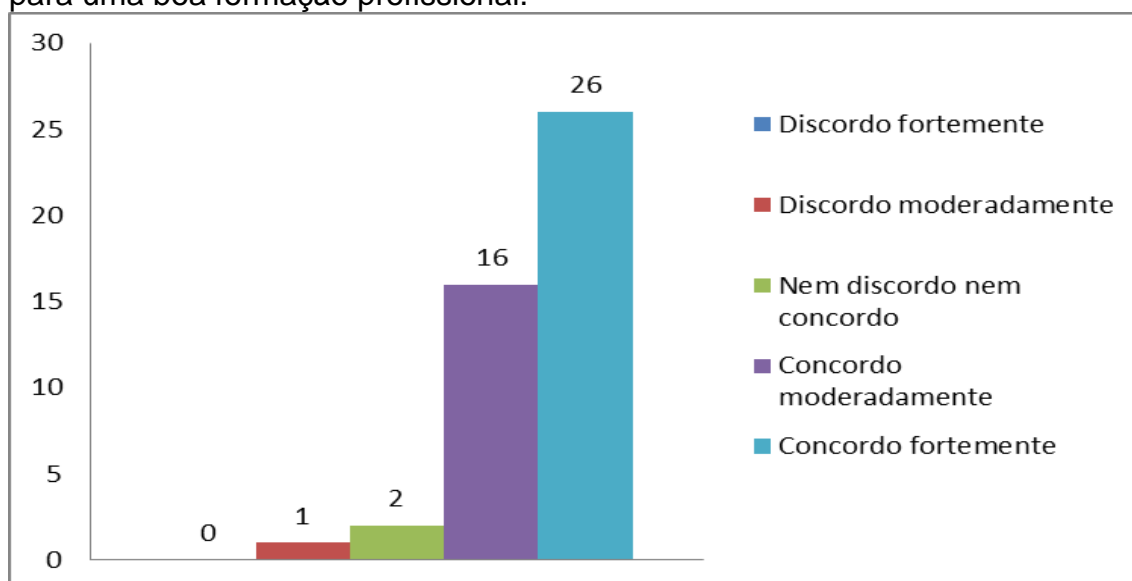
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 20 evidencia que 19 alunos (42,22%) responderam que concordam moderadamente, 9 alunos (20%) concordam fortemente e 9 alunos (20%) nem discordam nem concordam da afirmação.

Esses resultados apontam que a maior parte dos alunos (62,22%) concorda que a disciplina transmitiu conhecimentos que puderam ser aplicados em situações práticas de trabalho.

O Gráfico 21 apresenta a percepção dos alunos sobre a importância do conhecimento obtido na disciplina para a formação profissional.

Gráfico 21 – Afirmação n. 2.7: O conhecimento obtido na disciplina é necessário para uma boa formação profissional.



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 21 exibe que 26 alunos (57,78%) responderam que concordam fortemente com a afirmação e 16 alunos (35,56%) concordam moderadamente.

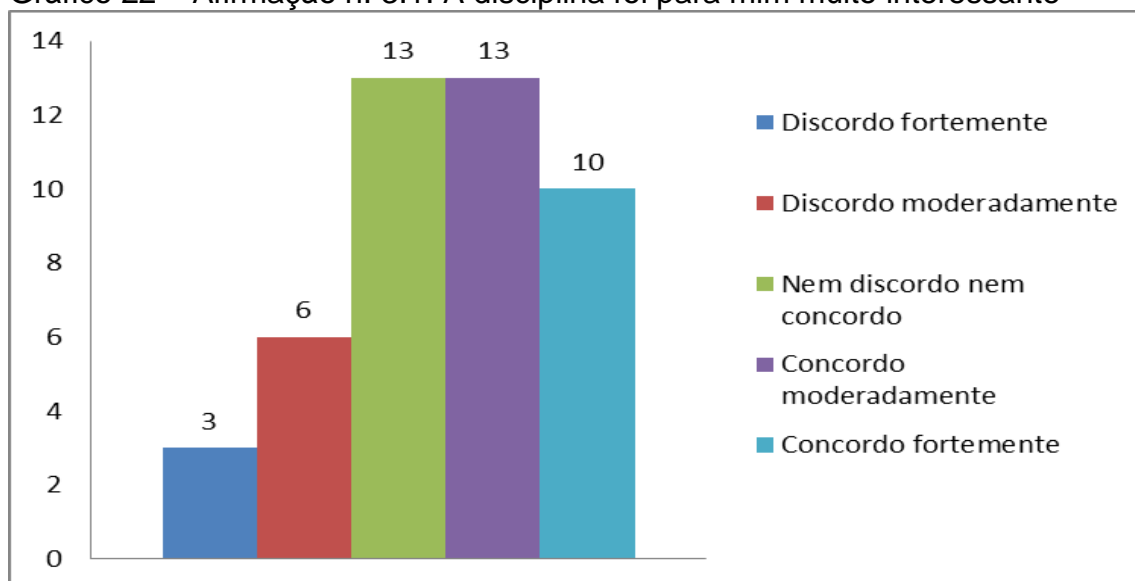
Esse resultado mostra que a maioria dos alunos (93,34%) concorda com a afirmação. Evidenciando que para uma boa formação profissional em Administração de Empresas torna-se necessário o conhecimento dos conteúdos da disciplina para uma adequada gestão dos negócios.

### 3.3.5 Categoria 3 - Percepção dos alunos quanto à disciplina de custo gerencial

A categoria 3 é formada por sete afirmações relacionadas a percepção dos alunos quanto a disciplina de custo gerencial.

O Gráfico 22 expõe a percepção sobre o interesse na disciplina de Custos Gerenciais.

Gráfico 22 – Afirmação n. 3.1: A disciplina foi para mim muito interessante



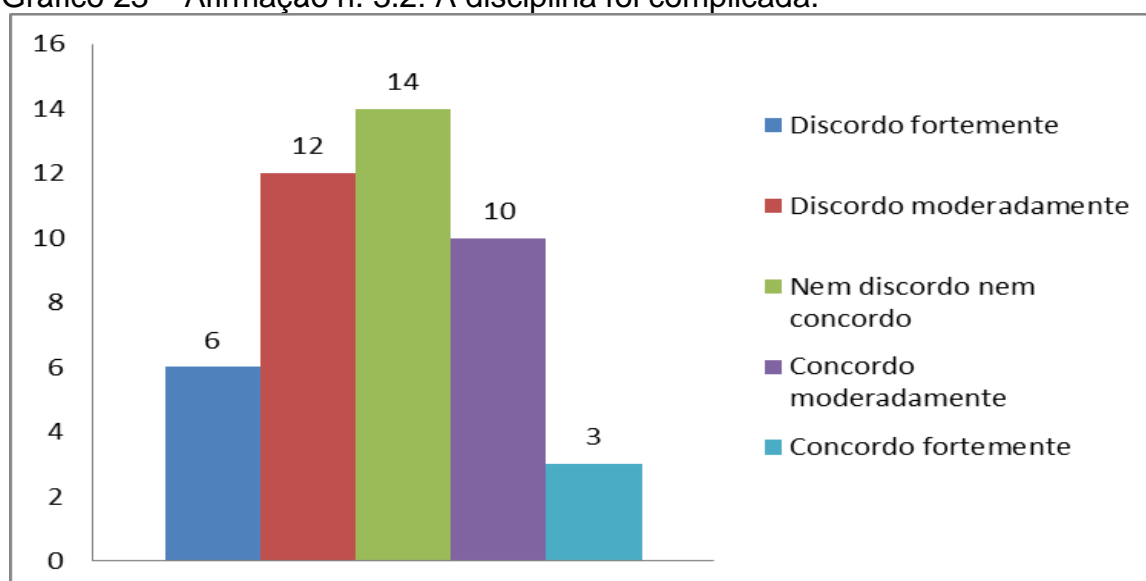
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Verifica-se que 13 alunos nem discordam nem concordam (28,89%) e 13 alunos concordam moderadamente (28,89%). Outros 10 alunos (22,22%) concordam fortemente.

Isso demonstra que a maioria dos alunos concorda moderadamente e fortemente com a afirmação (51,11%), ressaltando o interesse pelo conteúdo de custos.

O Gráfico 23 exibe a percepção dos alunos sobre as dificuldades na disciplina de Custos Gerenciais.

Gráfico 23 – Afirmação n. 3.2: A disciplina foi complicada.



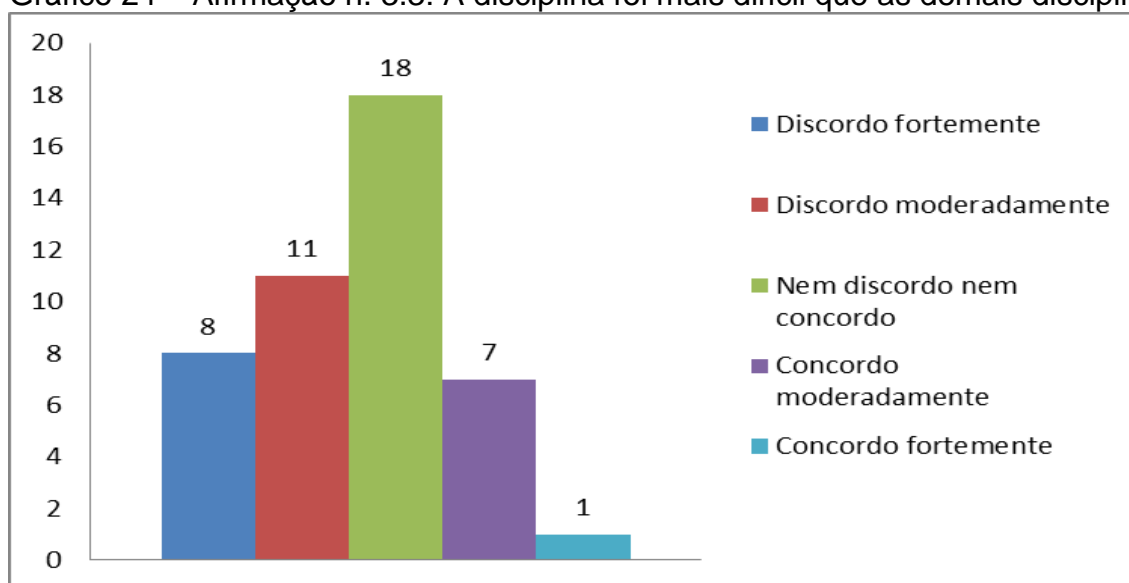
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 23 evidencia que 14 alunos (31,11%) nem discordam nem concordam com a afirmação, 12 alunos (26,67%) discordam moderadamente e 10 alunos (22,22%) concordam moderadamente.

Esse resultado demonstra que uma parcela significativa de alunos (40%) não encontrou dificuldades na disciplina.

O Gráfico 24 demonstra a percepção dos alunos sobre a dificuldade de aprendizagem em relação às demais disciplinas da Matriz Curricular.

Gráfico 24 – Afirmação n. 3.3: A disciplina foi mais difícil que as demais disciplinas.



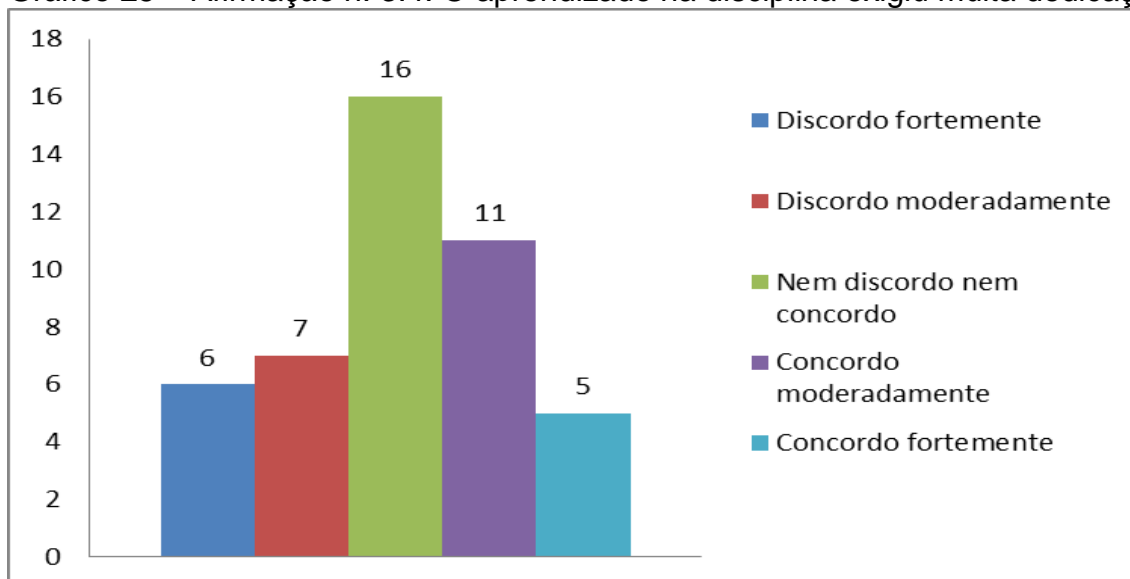
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 24 mostra que 18 alunos (40%) responderam que nem discordam nem concordam com a afirmação, 11 alunos (24,44%) discordam moderadamente e 8 alunos (17,78%) discordam fortemente.

Os resultados apontam que uma parte relevante de alunos (40%) não tem certeza e 42,22% discorda sobre a dificuldade de aprendizagem na disciplina em relação às demais. Isso mostra que esses alunos não consideram a disciplina como uma das mais difíceis da graduação.

O Gráfico 25 demonstra a percepção dos alunos em relação à dedicação para aprendizagem na disciplina.

Gráfico 25 – Afirmação n. 3.4: O aprendizado na disciplina exigiu muita dedicação.



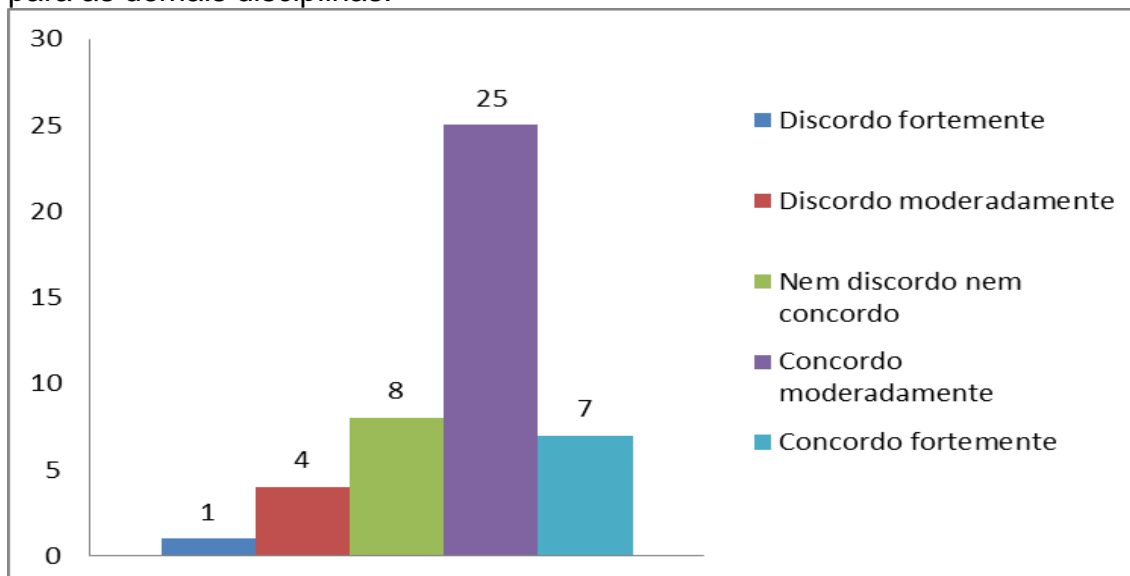
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 25 expõe que 16 alunos (35,56%) responderam que nem discordam nem concordam da afirmação, 11 alunos (24,44%) concordam moderadamente e 7 alunos (15,56%) discordam moderadamente.

As respostas estão bem distribuídas, o que mostra que os alunos não tem certeza se a disciplina exigiu muita dedicação para o aprendizado.

O Gráfico 26 indica a percepção dos alunos quanto ao conhecimento dos conteúdos da disciplina.

Gráfico 26 – Afirmação n. 3.5: O conhecimento adquirido na disciplina é necessário para as demais disciplinas.



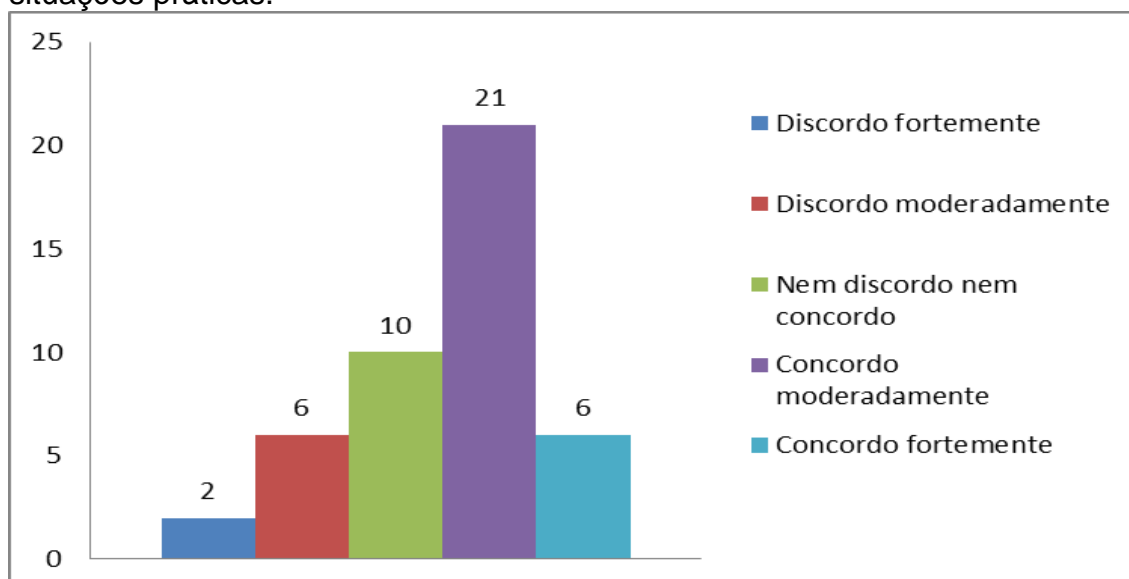
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Observa-se que 25 alunos (55,56%) responderam que concordam moderadamente com a afirmação, 8 alunos (17,78%) nem discordam e nem concordam e 7 alunos (15,56%) concordam fortemente.

Esse resultado mostra um alto grau de concordância entre os respondentes (71,12%). Isso evidencia que os conteúdos da disciplina são importantes para as demais disciplinas do Curso.

O Gráfico 27 indica a percepção dos alunos em relação à aplicação dos conhecimentos da disciplina em situações práticas.

Gráfico 27 – Afirmação n. 3.6: Consegui aplicar os conhecimentos da disciplina em situações práticas.



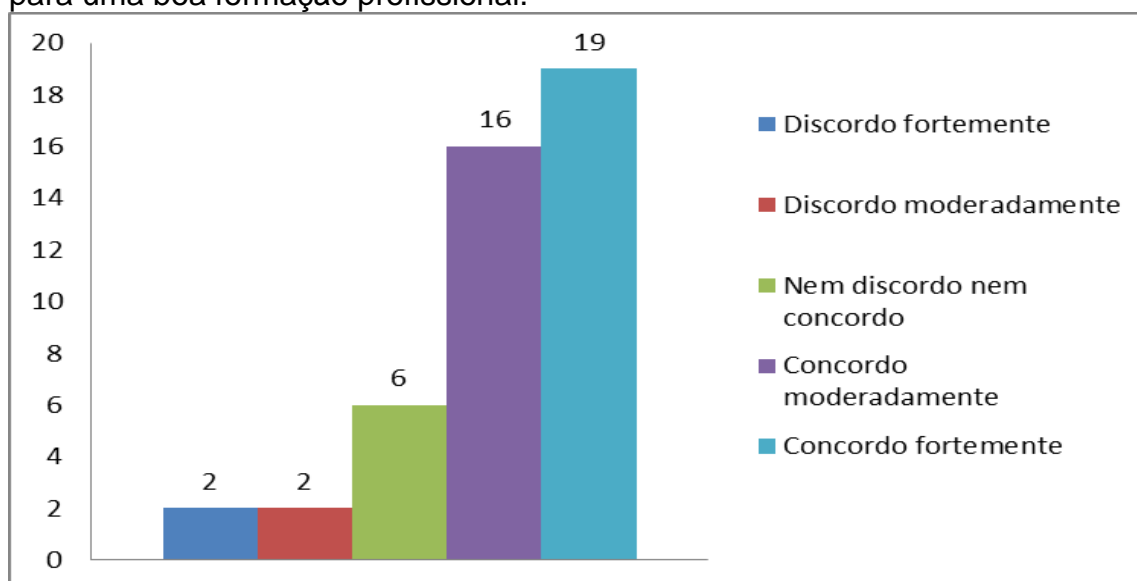
Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Verifica-se que 21 alunos (46,67%) concordam moderadamente com a afirmação, 10 alunos (22,22%) nem discordam nem concordam, 6 alunos discordam fortemente (13,33%) e 6 alunos concordam fortemente (13,33%).

Este resultado aponta que 60% dos alunos em algum momento aplicaram os conhecimentos obtidos em situações de trabalho. Tal resposta mostra que é importante o desenvolvimento de atividades de classe que simulem a realidade empresarial para que os alunos consigam aplicar os conteúdos com segurança e eficiência.

O Gráfico 28 demonstra a percepção dos alunos sobre a importância do conhecimento obtido na disciplina para a formação profissional.

Gráfico 28 – Afirmação n. 3.7: - O conhecimento obtido na disciplina é necessário para uma boa formação profissional.



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O Gráfico 28 expõe que 19 alunos (42,22%) concordam fortemente com a afirmação, 16 alunos (35,56%) concordam moderadamente e 6 alunos (13,33%) nem discordam nem concordam.

Esse resultado demonstra que os alunos possuem consciência que para uma boa formação profissional torna-se necessário ter o conhecimento em custos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área contábil possui grande destaque na gestão empresarial devido à importância do registro de fatos organizacionais, da utilização de informações contábeis para a tomada de decisão, e também para o desenvolvimento de planejamento futuro.

Para que uma empresa seja gerida com sucesso, torna-se essencial que os administradores sejam aptos para exercer as funções de comando da organização. Por isso, o ensino de conteúdos da área contábil possui grande diferencial para a formação desses profissionais.

Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa foi o de identificar aspectos relacionados às disciplinas de conteúdos comuns à área contábil para os alunos formandos do curso de Graduação em Administração de Empresas da UNESC.

Em relação ao primeiro objetivo específico que trata sobre as características dos alunos investigados, identificou-se que a média de idade dos mesmos é de 23 anos, sendo que o gênero predominante é o feminino (57,78%), a maioria dos alunos trabalha (82,22%), mas em atividades não relacionadas com a área contábil (53,33%).

No que tange ao segundo objetivo específico, que aborda as disciplinas do curso de administração de empresas em relação a conteúdos comuns a área contábil, observou-se que a matriz curricular possui as disciplinas de Contabilidade para Administradores, Análise das Demonstrações Financeiras e Custo Gerencial.

No que diz respeito ao terceiro objetivo específico, percepções dos alunos em relação às disciplinas comuns à área contábil, notou-se que a maioria dos alunos concorda que as disciplinas: a) são importantes para a gestão das organizações; b) foram interessantes; c) exigiram muita dedicação para o aprendizado; d) são necessárias para as demais disciplinas do curso; e) foram aplicadas em situações práticas de trabalho; e f) são importantes para uma boa formação profissional.

Contudo, notou-se que uma parcela considerável de alunos ainda não se sente confiante para resolver problemas ou analisar situações relacionados à área contábil, demonstrando que não possuem segurança em relação às atividades da área no dia a dia. Notou-se também que a maioria dos alunos não possui interesse em cursar graduação em ciências contábeis e nem especialização na área contábil,

evidenciando que não querem especializar-se nessa área vista como diferencial para a gestão empresarial.

Conclui-se que os alunos possuem conhecimento da importância que a área contábil tem para as organizações e que os conteúdos relacionados a essa área são fundamentais para uma boa formação profissional. Os resultados apontam, também, que é necessário discutir o processo de ensino-aprendizagem, pois todos os envolvidos devem ter preocupação com a formação de futuros profissionais aptos para o mercado de trabalho com competência e ética em suas ações.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Gestão de cursos de administração:** metodologias e diretrizes curriculares. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 242 p.

BOMFIM, Eunir de Amorim; Passareli, João. **Custos e formação de preços.** 4º ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 570 p.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis:** estrutura, análise e interpretação. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2006. 221 p.

BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de Dezembro de 1976: Dispõe sobre as Sociedades por Ações.

Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm)

Acessado em 29/10/2012.

BRASIL. Lei n. 11.638, de 28 de Dezembro de 2007: altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de Dezembro de 1976 e da Lei n. 6385, de 7 de Dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm)

Acessado em 30/10/2012.

BRASIL. Lei n. 11.941, de 27 de Maio de 2009: Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição, alterando o Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972, as Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 8.218, de 29 de agosto de 1991, 9.249, de 26 de dezembro de 1995, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, 9.469, de 10 de julho de 1997, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 10.426, de 24 de abril de 2002, 10.480, de 2 de julho de 2002, 10.522, de 19 de julho de 2002, 10.887, de 18 de junho de 2004, e 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o Decreto-Lei nº 1.598, de 26 de dezembro de 1977, e as Leis nºs 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 10.925, de 23 de julho de 2004, 10.637, de 30 de dezembro de 2002, 10.833, de 29 de dezembro de 2003, 11.116, de 18 de maio de 2005, 11.732, de 30 de junho de 2008, 10.260, de 12 de julho de 2001, 9.873, de 23 de novembro de 1999, 11.171, de 2 de setembro de 2005, 11.345, de 14 de setembro de 2006; prorroga a vigência da Lei nº 8.989, de 24 de fevereiro de 1995; revoga dispositivos das Leis nºs 8.383, de 30 de dezembro de 1991, e 8.620, de 5 de janeiro de 1993, do Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, das Leis nºs 10.190, de 14 de fevereiro de 2001, 9.718, de 27 de novembro de 1998, e 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.964, de 10 de abril de 2000, e, a partir da instalação do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, os Decretos nºs 83.304, de 28 de

março de 1979, e 89.892, de 2 de julho de 1984, e o art. 112 da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005; e dá outras providências.

Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm)

Acessado em 29/10/2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

Acessado em 29/10/2012

BRASIL. Lei n. 9.131, de 24 de Novembro de 1995: Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências.

Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9131.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9131.htm).

Acessado em 09/11/2012

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo.** 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 220 p.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 26:** Apresentação das Demonstrações Contábeis.

Disponível em:

[http://www.cpc.org.br/pdf/CPC26\\_R1.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC26_R1.pdf).

Acessado em 29/10/2012

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES n. 4, de 13 de Julho de 2005:** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.

Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf).

Acessado em 29/10/2012.

CONSOLARO, Alberto. **O "ser" professor: arte e ciência no ensino e aprender.** Maringá: Dental Press, 2005. 240 p.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - UNESC. Matriz Curricular n. 2 e n. 6, 2004.

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade Básica:** teoria e questões comentadas: finalmente você vai aprender contabilidade, 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2008. 698 p.

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade de custos.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2007. 192 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2008. 283 p.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4<sup>o</sup> edição. São Paulo: Atlas, 2008. 122 p.

Hengemühle, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, 245 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. **Manual da Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010. 792 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4<sup>o</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2007, 288 p.

JULIATTO, Clemente Ivo. **A universidade em busca da excelência: um estudo sobre a qualidade da educação**. Curitiba: Champagnat, 2005. 239 p.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7<sup>o</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3<sup>o</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2007. 306 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São paulo: Pioneira homson, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira: texto e exercícios**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 299 p.

PIMENTA, Selma Garrido; Anastasiou, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. 279 p.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC - Uma abordagem para os cursos de tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2010, 161 p.

#### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNESC.**

Disponível em:

<http://www.unesc.net/portal/capa/index/40/5840/>.

Acessado em 12/05/2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27<sup>o</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 400 p.

SANTOS, Joel J.. **Análise de custos:** remodelado com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de caso. 4° ed. São Paulo: Atlas, 2005

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto; NUNES, Marcelo Santos. **Fundamentos de Contabilidade de Custos.** São Paulo: Atlas, 2006. 277 p.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 8° ed. São Paulo: Atlas, 2007. 552 p.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Gestão de custos:** Aplicações operacionais e estratégias: exercícios resolvidos e propostos com utilização do excel. São Paulo, Atlas, 2007. 266 p.

## APÉNDICE

**APÊNDICE A – Questionário elaborado para a pesquisa****UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC****CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS****Prezado (a) Acadêmico (a):**

Gostaria de solicitar a sua participação para responder as questões abaixo, com o intuito de possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa, cujo objetivo consiste em “investigar a percepção dos alunos do curso de administração de empresas da UNESC em relação aos conteúdos comuns à área contábil”, realizada juntamente com o Prof. Orientador Cleyton de Oliveira Ritta. Desde já conto com sua colaboração e manifesto os sinceros agradecimentos pela sua participação. Cabe ressaltar, que os dados coletados serão tratados com o sigilo próprio de um trabalho científico. Att, Helky Varnier Raspini, 9ª fase.

**Questionário**

1.Qual a sua idade?

\_\_\_\_\_anos

2.Gênero:

 M             F

3.Você trabalha?

 Sim             Não

4.O seu trabalho tem relação com a área contábil?

 Sim             Não

5.Quanto a sua percepção no que tange à área contábil:

A área contábil é importante para as organizações?

 Sim             Não

Atualmente, sinto-me confiante quando tenho que resolver problemas ou analisar situações que estejam relacionadas com a área contábil?

( ) Sim      ( ) Não

Tenho interesse em cursar especialização na área contábil?

( ) Sim      ( ) Não

Tenho interesse em cursar graduação em Ciências Contábeis?

( ) Sim      ( ) Não

6. A seguir tem-se uma série de afirmações relacionadas à sua percepção referente à disciplina de **Contabilidade para Administradores**.

Assinale com um X, nos itens do quadro abaixo, o quanto você DISCORDA ou CONCORDA de acordo com a seguinte escala:

1. Discordo fortemente                      4. Concordo moderadamente  
2. Discordo moderadamente                5. Concordo fortemente  
3. Nem discordo nem concordo

<b>Disciplina: Contabilidade para Administradores</b>					
A disciplina foi para mim muito interessante.	1	2	3	4	5
A disciplina foi complicada.	1	2	3	4	5
A disciplina foi mais difícil que as demais disciplinas.	1	2	3	4	5
O aprendizado na disciplina exigiu muita dedicação.	1	2	3	4	5
O conhecimento adquirido na disciplina é necessário para as demais disciplinas.	1	2	3	4	5
Consegui aplicar os	1	2	3	4	5

conhecimentos da disciplina em situações práticas.					
O conhecimento obtido na disciplina é necessário para uma boa formação profissional.	1	2	3	4	5

7. Agora, tem-se uma série de afirmações relacionadas à sua percepção referente à disciplina de **Análise das Demonstrações Financeiras**.

Assinale com um X, nos itens do quadro abaixo, o quanto você DISCORDA ou CONCORDA de acordo com a seguinte escala:

1. Discordo fortemente                      4. Concordo moderadamente  
2. Discordo moderadamente              5. Concordo fortemente  
3. Nem discordo nem concordo

<b>Disciplina: Análise das Demonstrações Financeiras</b>					
A disciplina foi para mim muito interessante.	1	2	3	4	5
A disciplina foi complicada.	1	2	3	4	5
A disciplina foi mais difícil que as demais disciplinas.	1	2	3	4	5
O aprendizado na disciplina exigiu muita dedicação.	1	2	3	4	5
O conhecimento adquirido na disciplina é necessário para as demais disciplinas.	1	2	3	4	5
Consegui aplicar os conhecimentos da disciplina em situações práticas.	1	2	3	4	5
O conhecimento obtido na	1	2	3	4	5

disciplina é necessário para uma boa formação profissional.					
---	--	--	--	--	--

8. Por fim, tem-se uma série de afirmações relacionadas à sua percepção referente à disciplina de **Custos Gerenciais**.

Assinale com um X, nos itens do quadro abaixo, o quanto você DISCORDA ou CONCORDA de acordo com a seguinte escala:

1. Discordo fortemente                      4. Concordo moderadamente  
 2. Discordo moderadamente              5. Concordo fortemente  
 3. Nem discordo nem concordo

<b>Disciplina: Custos Gerenciais</b>					
A disciplina foi para mim muito interessante.	1	2	3	4	5
A disciplina foi complicada.	1	2	3	4	5
A disciplina foi mais difícil que as demais disciplinas.	1	2	3	4	5
O aprendizado na disciplina exigiu muita dedicação.	1	2	3	4	5
O conhecimento adquirido na disciplina é necessário para as demais disciplinas.	1	2	3	4	5
Consegui aplicar os conhecimentos da disciplina em situações práticas.	1	2	3	4	5
O conhecimento obtido na disciplina é necessário para uma boa formação profissional.	1	2	3	4	5